

Wilson Sons Limited e Subsidiárias

*(Tradução para Conveniência para Português a Partir
do Documento Emitido Originalmente em Inglês)*

*Demonstrações Financeiras Consolidadas
Referentes aos exercícios Findos em
31 de Dezembro de 2009 e de 2008 e
Parecer dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

(Tradução de Conveniência para Português a Partir do Documento Emitido Originalmente em Inglês)

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores da
Wilson Sons Limited
Hamilton, Bermuda

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas da Wilson Sons Limited (“Grupo”), consistindo nos balanços patrimoniais consolidados levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, as respectivas demonstrações consolidadas dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas e o resumo das políticas contábeis relevantes e outras notas explicativas, todos expressos em dólares norte-americanos, a moeda de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela preparação e apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (“International Financial Reporting Standards – IFRS”). Essa responsabilidade inclui: elaborar, implementar e manter controles internos sobre a preparação e apresentação das demonstrações financeiras para garantir que estas estejam livres de erros materiais, sejam por fraude ou por erros não intencionais; selecionar e aplicar as políticas contábeis apropriadas; e realizar estimativas contábeis razoáveis nas circunstâncias.

Responsabilidade do Auditor

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossos exames. Nossas auditorias foram conduzidas de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (“International Standards on Auditing”). Essas normas requerem que cumpramos com requerimentos éticos e que planejemos e executemos a auditoria a fim de obter garantia razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estejam livres de erros materiais.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obter evidência de auditoria sobre os valores e as divulgações nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, inclusive quanto à avaliação de riscos de erro relevante nas demonstrações financeiras, seja por fraude ou erro não intencional. Ao efetuar essas avaliações de risco, o auditor leva em consideração os controles internos relevantes referentes à preparação e apresentação de forma adequada das demonstrações financeiras, de modo a elaborar procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, porém não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a efetividade dos controles internos da empresa auditada. Uma auditoria também inclui a avaliação da propriedade das práticas e da razoabilidade das estimativas contábeis significativas adotadas pela Administração do Grupo, bem como a apresentação das demonstrações financeiras com um todo.

Wilson Sons Limited

2

Entendemos que a evidência de auditoria por nós obtida é suficiente e adequada para proporcionar uma base para nossa opinião.

Opinião

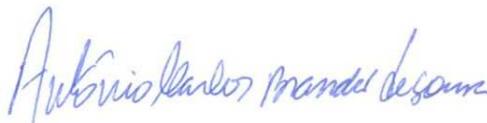
Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Grupo em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e os resultados consolidados de suas operações e os seus fluxos de caixa, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade e expressas em dólares norte-americanos.

Nossos exames também abrangeram a tradução de conveniência dos valores da moeda de apresentação nas demonstrações financeiras (dólares norte-americanos) para reais e, em nossa opinião, essa tradução de conveniência foi feita em conformidade com a base explicada na Nota 2. A conversão dos valores das demonstrações financeiras consolidadas para reais, bem como a tradução destes para português, foram efetuadas exclusivamente para a conveniência de leitores no Brasil.

Rio de Janeiro, Brasil, 23 de março de 2010



DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ



Antônio Carlos Brandão de Sousa
Contador
CRC 1RJ 065.976/O-4

(Tradução de Conveniência para Português a Partir do Documento Emitido Originalmente em Inglês)

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Em milhares, exceto quando mencionado - valores em reais apurados através de tradução de conveniência)

| | Notas | 2009 | 2008 | Conversão para conveniência | |
|---|-------|----------------|---------------|-----------------------------|----------------|
| | | US\$ | US\$ | 2009 R\$ | 2008 R\$ |
| RECEITAS LÍQUIDAS | 4 | 477.888 | 498.285 | 832.098 | 1.164.492 |
| Custos de insumos e matérias-primas | | (49.570) | (86.480) | (86.311) | (202.104) |
| Despesas de pessoal | 5 | (149.086) | (136.316) | (259.588) | (318.570) |
| Depreciação e amortização | | (32.065) | (26.256) | (55.832) | (61.360) |
| Outras despesas operacionais | 6 | (151.337) | (153.480) | (263.508) | (358.683) |
| Resultado na venda de ativo imobilizado | | 470 | 680 | 817 | 1.589 |
| Receitas financeiras | 7 | 34.343 | (822) | 59.798 | (1.921) |
| Despesas financeiras | 7 | (9.555) | (14.210) | (16.637) | (33.209) |
| Ganho na venda de investimentos | | - | 4.191 | - | 9.794 |
| LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS | 8 | 121.088 | 85.592 | 210.837 | 200.028 |
| Imposto de renda e contribuição social | 8 | (31.104) | (38.695) | (54.158) | (90.430) |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | | 89.984 | 46.897 | 156.679 | 109.598 |
| Atribuível a: | | | | | |
| Proprietários da companhia | | 88.531 | 46.855 | 154.148 | 109.500 |
| Participação de não controladores | | 1.453 | 42 | 2.531 | 98 |
| | | 89.984 | 46.897 | 156.679 | 109.598 |
| Lucro por ação (Em centavos) | 21 | <u>124,44c</u> | <u>65,86c</u> | <u>216,67c</u> | <u>153,91c</u> |

Taxas de câmbio:

31/12/09 – R\$1,7412/ US\$1,00

31/12/08 – R\$2,3370/ US\$1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

(Tradução de Conveniência para Português a Partir do Documento Emitido Originalmente em Inglês)

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Em milhares, exceto quando mencionado - valores em reais apurados através de tradução de conveniência)

| <u>ATIVO</u> | <u>Nota</u> | <u>Conversão para conveniência</u> | | | |
|--|-------------|------------------------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|
| | | <u>2009</u> <u>US\$</u> | <u>2008</u> <u>US\$</u> | <u>2009</u> <u>R\$</u> | <u>2008</u> <u>R\$</u> |
| ATIVOS NÃO CIRCULANTES | | | | | |
| Ágio | 9 | 15.612 | 15.612 | 27.184 | 36.485 |
| Outros ativos intangíveis | 10 | 2.239 | 1.799 | 3.899 | 4.204 |
| Imobilizado | 11 | 438.878 | 305.022 | 764.174 | 712.836 |
| Impostos diferidos ativos | 16 | 25.499 | 10.889 | 44.398 | 25.448 |
| Outros ativos não circulantes | | <u>10.521</u> | <u>8.066</u> | <u>18.319</u> | <u>18.852</u> |
| Total dos ativos não circulantes | | <u>492.749</u> | <u>341.388</u> | <u>857.974</u> | <u>797.825</u> |
| ATIVOS CIRCULANTES | | | | | |
| Estoques | 12 | 20.687 | 9.402 | 36.021 | 21.972 |
| Contas a receber de clientes e outros recebíveis | 13 | 105.499 | 78.751 | 183.695 | 184.041 |
| Investimentos de curto prazo | 14 | 11.116 | - | 19.355 | - |
| Caixa e equivalentes de caixa | 14 | <u>178.136</u> | <u>180.022</u> | <u>310.170</u> | <u>420.711</u> |
| Total dos ativos circulantes | | <u>315.438</u> | <u>268.175</u> | <u>549.241</u> | <u>626.724</u> |
| TOTAL DO ATIVO | | <u>808.187</u> | <u>609.563</u> | <u>1.407.215</u> | <u>1.424.549</u> |
| <u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO</u> | | | | | |
| CAPITAL E RESERVAS | | | | | |
| Capital social | 21 | 9.905 | 9.905 | 17.247 | 23.148 |
| Reservas de capital | | 146.334 | 146.334 | 254.797 | 341.983 |
| Reservas de lucros | | 1.981 | 1.981 | 3.449 | 4.630 |
| Lucros acumulados | | 243.303 | 170.779 | 423.640 | 399.111 |
| Ajuste de conversão | | <u>16.065</u> | <u>1.773</u> | <u>27.972</u> | <u>4.144</u> |
| Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora | | 417.588 | 330.772 | 727.105 | 773.016 |
| Participação de não controladores | | <u>5.891</u> | <u>1.411</u> | <u>10.257</u> | <u>3.298</u> |
| Total do patrimônio líquido | | <u>423.479</u> | <u>332.183</u> | <u>737.362</u> | <u>776.314</u> |
| PASSIVOS NÃO CIRCULANTES | | | | | |
| Financiamentos bancários | 15 | 237.271 | 167.440 | 413.136 | 391.307 |
| Impostos diferidos passivos | 16 | 16.140 | 15.632 | 28.102 | 36.532 |
| Provisões para contingências | 17 | 9.831 | 8.455 | 17.118 | 19.759 |
| Arrendamento mercantil financeiro | 18 | <u>8.653</u> | <u>3.139</u> | <u>15.067</u> | <u>7.336</u> |
| Total dos passivos não circulantes | | <u>271.895</u> | <u>194.666</u> | <u>473.423</u> | <u>454.934</u> |
| PASSIVOS CIRCULANTES | | | | | |
| Fornecedores e outras contas a pagar | 19 | 89.927 | 62.722 | 156.581 | 146.579 |
| Imposto de renda e contribuição social a pagar | | 838 | 1.099 | 1.460 | 2.568 |
| Arrendamento mercantil financeiro | 18 | 3.902 | 1.116 | 6.793 | 2.609 |
| Empréstimos e financiamentos | 15 | <u>18.146</u> | <u>17.777</u> | <u>31.596</u> | <u>41.545</u> |
| Total dos passivos circulantes | | <u>112.813</u> | <u>82.714</u> | <u>196.430</u> | <u>193.301</u> |
| TOTAL DO PASSIVO | | <u>384.708</u> | <u>277.380</u> | <u>669.853</u> | <u>648.235</u> |
| TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO | | <u>808.187</u> | <u>609.563</u> | <u>1.407.215</u> | <u>1.424.549</u> |

Taxas de câmbio:

31/12/09 – R\$1,7412/ US\$1,00

31/12/08 – R\$2,3370/ US\$1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

(Tradução de Conveniência para Português a Partir do Documento Emitido Originalmente em Inglês)

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Em milhares, exceto quando mencionado - valores em reais apurados através de tradução de conveniência)

| | Nota | Capital social US\$ | Reserva de capital | | Reservas de lucros US\$ | Ganho não realizado de investimento US\$ | Lucros acumulados US\$ | Ajuste de conversão US\$ | Patrimônio líquido atribuível aos acionistas US\$ | Participação de não controladores US\$ | Total US\$ |
|--|------|------------------------|----------------------------------|----------------|----------------------------|---|---------------------------|-----------------------------|--|---|---------------|
| | | | Agio na emissão de ações US\$ | Outras US\$ | | | | | | | |
| SALDO EM 1º DE JANEIRO DE 2008 | | 9.905 | 117.951 | 28.383 | - | 2.341 | 141.912 | 15.807 | 316.299 | 5.254 | 321.553 |
| Perda com investimento disponível para venda | | - | - | - | - | (2.341) | - | - | (2.341) | - | (2.341) |
| Outros resultados abrangentes | | - | - | - | - | - | - | (14.034) | (14.034) | (1.297) | (15.331) |
| Reserva Legal | | - | - | - | 1.981 | - | (1.981) | - | - | - | - |
| Lucro líquido do exercício | | - | - | - | - | - | 46.855 | - | 46.855 | 42 | 46.897 |
| Resultado abrangente do exercício | | - | - | - | 1.981 | (2.341) | 44.874 | (14.034) | 30.480 | (1.255) | 29.225 |
| Dividendos | | - | - | - | - | - | (16.007) | - | (16.007) | - | (16.007) |
| SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 | 21 | 9.905 | 117.951 | 28.383 | 1.981 | - | 170.779 | 1.773 | 330.772 | 1.411 | 332.183 |
| Outros resultados abrangentes | | - | - | - | - | - | - | 14.292 | 14.292 | 1.246 | 15.538 |
| Aumento de capital | | - | - | - | - | - | - | - | - | 1.781 | 1.781 |
| Lucro líquido do exercício | | - | - | - | - | - | 88.531 | - | 88.531 | 1.453 | 89.984 |
| Resultado abrangente do exercício | | - | - | - | - | - | 88.531 | 14.292 | 102.823 | 4.480 | 107.303 |
| Dividendos | | - | - | - | - | - | (16.007) | - | (16.007) | - | (16.007) |
| SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 | 21 | 9.905 | 117.951 | 28.383 | 1.981 | - | 243.303 | 16.065 | 417.588 | 5.891 | 423.479 |

(continua)

(Tradução de Conveniência para Português a Partir do Documento Emitido Originalmente em Inglês)

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIAS

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**

| | | Conversão para conveniência | | | | | | | | | |
|------|--|---------------------------------|-----------------|---------------------------|--|--------------------------|----------------------------|---|--|---------------|------------------|
| Nota | Capital social R\$ | Reserva de capital | | Reservas de lucros R\$ | Ganho não realizado de investimento R\$ | Lucros acumulados R\$ | Ajuste de conversão R\$ | Patrimônio líquido atribuível aos acionistas R\$ | Participação de não controladores R\$ | Total R\$ | |
| | | Ágio na emissão de ações R\$ | Outras R\$ | | | | | | | | |
| | SALDO EM 1º DE JANEIRO DE 2008 | 17.545 | 208.925 | 50.276 | - | 4.147 | 251.368 | 27.999 | 560.260 | 9.306 | 569.566 |
| | Perda com investimento disponível para venda | - | - | - | - | (5.471) | - | - | (5.471) | - | (5.471) |
| | Outros resultados abrangentes | - | - | - | - | - | (32.797) | - | (32.797) | (3.031) | (35.828) |
| | Reserva legal | - | - | - | 4.630 | (4.630) | - | - | - | - | - |
| | Lucro líquido do exercício | - | - | - | - | 109.500 | - | - | 109.500 | 98 | 109.598 |
| | Resultado abrangente do exercício | - | - | - | 4.630 | (5.471) | 104.870 | (32.797) | 71.232 | (2.933) | 68.299 |
| | Dividendos | - | - | - | - | (37.408) | - | - | (37.408) | - | (37.408) |
| | Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real | <u>5.603</u> | <u>66.727</u> | <u>16.055</u> | - | <u>1.324</u> | <u>80.281</u> | <u>8.942</u> | <u>178.932</u> | <u>2.973</u> | <u>181.905</u> |
| | SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 | 21 23.148 | 275.652 | 66.331 | 4.630 | - | 399.111 | 4.144 | 773.016 | 3.298 | 776.314 |
| | Outros resultados abrangentes | - | - | - | - | - | 24.885 | - | 24.885 | 2.168 | 27.053 |
| | Aumento de capital | - | - | - | - | - | - | - | - | 3.101 | 3.101 |
| | Lucro líquido do exercício | - | - | - | - | 154.149 | - | - | 154.149 | 2.531 | 156.680 |
| | Resultado abrangente do exercício | - | - | - | - | 154.149 | 24.885 | - | 179.034 | 7.800 | 186.834 |
| | Dividendos | - | - | - | - | (27.871) | - | - | (27.871) | - | (27.871) |
| | Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real | <u>(5.901)</u> | <u>(70.275)</u> | <u>(16.911)</u> | <u>(1.181)</u> | <u>(101.749)</u> | <u>(1.057)</u> | <u>(197.074)</u> | <u>(197.074)</u> | <u>(841)</u> | <u>(197.915)</u> |
| | SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 | 21 <u>17.247</u> | <u>205.377</u> | <u>49.420</u> | <u>3.449</u> | - | <u>423.640</u> | <u>27.972</u> | <u>727.105</u> | <u>10.257</u> | <u>737.362</u> |

Taxas de câmbio:

31/12/09 – R\$1,7412/ US\$1,00

31/12/08 – R\$2,3370/ US\$1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Em milhares, exceto quando mencionado - valores em reais apurados através de tradução de conveniência)

| | Nota | Conversão para conveniência | | | |
|--|------|-----------------------------|-----------------|------------------|------------------|
| | | 2009 US\$ | 2008 US\$ | 2009 R\$ | 2008 R\$ |
| CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | 27 | 69.908 | 58.734 | 121.724 | 137.261 |
| ATIVIDADES DE INVESTIMENTO | | | | | |
| Juros recebidos | | 6.874 | 22.702 | 11.969 | 53.055 |
| Venda de ativo imobilizado | | 751 | 1.950 | 1.308 | 4.556 |
| Aquisições de ativo imobilizado | | (139.743) | (90.190) | (243.320) | (210.774) |
| Fluxo de caixa líquido proveniente da aquisição de subsidiárias | | - | (5.059) | - | (11.823) |
| Investimentos - Investimentos de curto prazo | | (11.130) | - | (19.380) | - |
| Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento | | <u>(143.248)</u> | <u>(70.597)</u> | <u>(249.423)</u> | <u>(164.986)</u> |
| ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | | | | |
| Dividendos | | (16.007) | (16.007) | (27.871) | (37.408) |
| Pagamentos de empréstimos | | (16.848) | (13.449) | (29.336) | (31.431) |
| Pagamentos de leasing | | (3.844) | (1.980) | (6.693) | (4.627) |
| Captação de novos financiamentos | | 83.894 | 49.044 | 146.076 | 114.616 |
| Saldos negativos de contas bancárias | | 227 | 113 | 396 | 264 |
| Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento | | <u>47.422</u> | <u>17.721</u> | <u>82.572</u> | <u>41.414</u> |
| REDUÇÃO LÍQUIDA EM CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA | | (25.918) | 5.858 | (45.127) | 13.689 |
| CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO | | 180.022 | 197.688 | 420.711 | 350.165 |
| Efeito das mudanças da taxa de câmbio de moedas estrangeiras | | 24.032 | (23.524) | 41.844 | (54.976) |
| Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real | | - | - | (107.258) | 111.834 |
| CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO | | <u>178.136</u> | <u>180.022</u> | <u>310.170</u> | <u>420.711</u> |

Taxas de câmbio:

31/12/09 – R\$1,7412/ US\$1,00

31/12/08 – R\$2,3370/ US\$1,00

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

WILSON SONS LIMITED E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 (Em milhares, exceto onde mencionado de outra)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Wilson Sons Limited (“Grupo” ou “Companhia”) é uma companhia sediada em Bermuda, de acordo com o Ato 1981 de Companhias. O endereço do escritório do Grupo é Clarendon House, 2 Church Street, Hamilton, HM11, Bermuda. O Grupo é um dos maiores operadores integrados de logística portuária e marítima, e, cadeia de suprimentos com mais de 172 anos de experiência operando no mercado brasileiro, nós temos uma rede de amplitude nacional e prestamos uma variedade de serviços para os participantes do comércio internacional, em particular no setor portuário e marítimo. Nossas principais atividades são divididas nos seguintes segmentos: operação de terminais portuários, serviços de rebocagem, logística, agenciamento marítimo e apoio marítimo à plataforma de petróleo e gás natural.

Em 22 de março de 2010, o conselho de Administração aprovou formalmente as demonstrações financeiras atuais.

As demonstrações financeiras são apresentadas em Dólares norte-americanos, pois esta é a moeda principal do ambiente econômico no qual o Grupo opera. Entidades com moeda funcional que não sejam Dólares norte-americanos estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis relevantes descritas na nota 2.

2. PRÁTICAS CONTÁBEIS RELEVANTES E ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

Padrão de conformidade

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras (*International Financial Reporting Standards* – “IFRS”).

Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas em Dólares norte-americanos, de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras (IFRS), emitidas pelo Conselho Internacional de Normas Contábeis (IASB), com base no custo histórico, exceto na reavaliação de instrumentos financeiros e passivo com plano de opção de ações.

Adoção de Normas Internacionais de Informações Financeiras (IFRS) novas e revisadas:

1. Normas e Interpretações que afetam o montante reportado no período corrente a/ou em períodos anteriores.

No ano em curso, a Companhia adotou as seguintes normas novas e revisadas e que influenciaram o montante reportado nestas demonstrações financeiras. Detalhes das Normas e Interpretações adotadas nestas demonstrações financeiras, mas que não afetaram o montante reportado estão dispostos no item 2.

Normas e Interpretações novas e revisadas que afetam a apresentação e divulgação:

IAS 1 (revisado em 2007) Apresentação das Demonstrações Financeiras

IAS 1 (2007) introduziu mudanças de terminologia (incluindo títulos revisados para as demonstrações financeiras) e modificou o formato e conteúdo das mesmas. IAS 1 (2007) exige que uma entidade apresente, em uma demonstração das mutações do patrimônio líquido, todas as mutações do patrimônio líquido decorrentes de transações com proprietários. Todas as mutações do patrimônio líquido decorrentes de transações com não proprietários (isto é, resultado abrangente) devem ser apresentadas em uma demonstração do resultado abrangente ou em duas demonstrações (uma demonstração separada e uma do resultado abrangente). Os componentes do resultado abrangente não podem ser apresentados na demonstração das mutações do patrimônio líquido. IAS 1 exige a apresentação de dividendos reconhecidos como distribuições aos proprietários e dos respectivos valores por ação na demonstração das mutações do patrimônio líquido ou nas notas explicativas.

IFRS 8 Segmentos Operacionais

IFRS 8 é uma Norma de divulgação que resultou em uma redenominação dos segmentos reportáveis do Grupo. A IFRS 8 especifica como uma entidade deve apresentar informações sobre seus segmentos operacionais. Também define os requisitos para as respectivas divulgações sobre os produtos e serviços, áreas geográficas e principais clientes. A IFRS exige que uma entidade apresente informações financeiras e descritivas sobre seus seguimentos reportáveis. De modo geral, a apresentação de informações financeiras é exigida na mesma base que é utilizada internamente para avaliar o desempenho do segmento operacional e decidir como alocar recursos aos segmentos operacionais.

Modificações do IFRS 2 Pagamento Baseado em Ações

As modificações esclarecem a definição de condições de aquisição de direitos para os propósitos do IFRS 2, introduz o conceito de condições de não-aquisição de direito e esclarece o tratamento contábil para cancelamentos.

Normas e Interpretações novas e revisadas que afetam a divulgação do resultado ou a posição financeira:

IAS 23 (revisado em 2007) Custos de Empréstimos

A principal mudança desta Norma foi a eliminação da opção de reconhecimento imediato, como uma despesa, dos custos de empréstimos. Esta mudança impactou diretamente esta demonstração financeira porque não tem sido a política contábil do Grupo capitalizar os custos dos empréstimos de ativos qualificados. De acordo com o IAS 23 (Revisado), a política contábil do Grupo modificou em 2009.

2. Normas e Interpretações novas e revisadas adotadas e sem efeito nas demonstrações financeiras

As novas e revisadas Normas e Interpretações a seguir também foram adotadas nestas demonstrações financeiras. Suas adoções não ocasionaram um impacto significativo no montante reportado nestas demonstrações financeiras, mas podem afetar a contabilidade para transações e conciliações futuras.

- IFRIC 15 Contratos para Construção Imobiliária
- IFRIC 16 Coberturas de um Investimento Líquido em uma Unidade Operacional Estrangeira
- IFRIC 18 Reconhecimento e, Transferência de Ativos dos Clientes
- Alterações no IFRS 5 Ativos Não-Correntes mantidos para Venda e Operações Descontinuadas
- Alterações no IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações
- Alterações no IAS 16 Imobilizado
- Alterações no IAS 19 Benefícios aos Empregados
- Alterações no IAS 20 Contabilização de Subvenções Governamentais e Divulgação de Assistência Governamental
- Alterações no IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação
- Alterações no IAS 38 Ativos Intangíveis
- Alterações no IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração
- Alterações no IFRIC 9 Reavaliação de Derivativos Embutidos

3. Normas e Interpretações novas e revisadas em discussão ainda não adotadas

- IFRS 3 (Revisado em 2008) Combinações de Negócios: Período do relatório anual iniciado em ou após 1º de julho de 2009
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Data efetiva em 1º de janeiro de 2013
- IAS 27 (Revisado em 2008) Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas: Período do relatório anual iniciado em ou após 1º de julho de 2009
- IAS 28 (Revisado em 2008) Investimentos em Coligadas: Período do relatório anual iniciado em ou após 1º de julho de 2009

- IFRIC 17 Distribuição de Ativos Não caixa para os controladores: Período do relatório anual iniciado em ou após 1º de julho de 2009
- IFRIC 19 Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital: Período do relatório anual iniciado em ou após 1º de julho de 2010
- Alterações no IFRS 5 Ativos Não-Correntes mantidos para Venda e Operações Descontinuadas: Data efetiva em 1º de janeiro de 2010
- Alterações no IAS 7 Demonstração dos Fluxos de Caixa: Data efetiva em 1º de janeiro de 2010
- Alterações no IFRIC 14 Limite em Planos de Pensão Superavitários: Data efetiva em 1º de janeiro de 2010

A Administração ainda não teve a oportunidade de considerar o impacto da adoção dessas alterações e normas novas e revisadas.

Conversão de Conveniência

As demonstrações financeiras consolidadas, originalmente preparadas em dólares norte-americanos, foram também convertidas para reais. Para fins dessa conversão de conveniência, foram utilizadas as taxas de conversão (PTAX), divulgadas pelo Banco Central do Brasil, nas datas de fechamento das demonstrações financeiras consolidadas. Em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008, as taxas de conversão aplicadas foram R\$1,7412 e R\$2,3370 respectivamente. A diferença entre as taxas aplicadas em cada uma das datas de fechamento gera impactos de conversão nos saldos iniciais das movimentações apresentadas nas demonstrações financeiras do exercício subsequente. O efeito dessa diferença foi demonstrado nas movimentações apresentadas nas demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido e respectivas notas explicativas e foi denominado “Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real”. Vale ressaltar que essa conversão de conveniência para Real foi realizada com o único objetivo de proporcionar ao usuário das demonstrações financeiras uma visão dos números na moeda local do país onde o Grupo realiza suas operações.

As principais práticas contábeis adotadas estão descritas a seguir:

Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras do Grupo e das suas entidades controladas. O controle é alcançado quando o Grupo possui o poder de governar as políticas financeiras e operacionais da empresa, obtendo benefícios das suas atividades.

Os resultados das subsidiárias adquiridas ou alienadas durante o ano são incluídos no resultado consolidado a partir da data de aquisição ou até a data de alienação, conforme aplicável.

Quando necessário, ajustes são efetuados nas demonstrações financeiras das subsidiárias no intuito de alinhar as práticas contábeis utilizadas para as Companhias do Grupo.

Todas as transações entre as Companhias do Grupo, patrimoniais, receitas e despesas são eliminadas totalmente na consolidação.

Participações de não controladores de subsidiárias são identificadas separadamente do patrimônio do Grupo. As participações de acionistas não controladores podem ser inicialmente mensuradas a valor de mercado ou serem proporcionais ao ativo líquido adquirido. A base de mensuração é feita aquisição por aquisição. Subsequente à aquisição, a participação dos não controladores consiste no montante dessas participações na data da negociação mais as mudanças ocorridas no patrimônio. O resultado abrangente é atribuído à participação do não controlador, mesmo sendo este resultado um prejuízo.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem os saldos das subsidiárias diretas e indiretas, e que estão listadas nas notas 22 e 23.

Participações em controladas em conjunto

Uma controlada em conjunto (*joint ventures*) é constituída por acordo contratual em que o Grupo e outras partes empreendem uma atividade econômica sujeita a controle conjunto, que é representado quando as decisões financeiras e operacionais relativas às atividades do Grupo exigem consentimento unânime das partes que dividem o controle.

Os ativos e passivos referentes à participação do Grupo nas entidades controladas em conjunto são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo e contabilizados conforme sua natureza. Obrigações e despesas incorridas relativas diretamente aos direitos das participações das controladas em conjunto são contabilizadas para uma base acumulada. Receitas referentes à venda ou emissão de ações do Grupo de participações em controladas e suas despesas são reconhecidas quando é provável que os benefícios econômicos associados às transações irão para/virão do Grupo e seus montantes podem ser mensurados confiavelmente.

O Grupo registra suas participações em controladas em conjunto (*joint ventures*) por meio de consolidação proporcional. A participação do Grupo em ativos, passivos, receitas e despesas de entidades controladas em conjunto é combinada com os itens equivalentes em cada linha nas demonstrações financeiras consolidadas.

Quando o Grupo realiza transações com suas controladas em conjunto (*joint ventures*), os lucros e as perdas não realizados são eliminados em proporção à participação do Grupo na controlada em conjunto.

Moeda funcional

A moeda funcional para cada entidade do Grupo é determinada como a moeda do cenário econômico primário em que opera. Transações que não sejam na moeda funcional dessa entidade são convertidas pela taxa de câmbio corrente da data da transação.

Ao final de cada relatório anual, ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são convertidos pela taxa de câmbio do fim do ano.

Ativos e passivos não monetários que são mensurados em termos de custo histórico em moeda estrangeira não são reconvertidos.

Na consolidação, os itens de resultado das entidades com moeda funcional que não seja o dólar são traduzidos para dólares na taxa de câmbio média do período, já que essa é a moeda funcional do Grupo. Os itens do balanço patrimonial são convertidos pela taxa de câmbio do fim do ano. As variações cambiais decorrentes da consolidação das entidades com moedas funcionais diferentes do dólar são classificadas no patrimônio líquido e são reconhecidas na conta de ajuste de conversão.

Planos de previdência

Pagamentos aos planos de previdência privada na categoria de contribuição definida são registrados como despesa, quando incorridos. Pagamentos efetuados aos planos de aposentadoria administrados pelo governo são considerados equivalentes àqueles oriundos de plano de benefício de contribuição definida.

Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

Os impostos compreendem imposto de renda e contribuição social (corrente e diferidos)

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do ano. Lucro tributável difere do lucro antes do imposto de renda, conforme apresentado na demonstração do resultado, tendo em vista que o lucro tributável exclui ou inclui itens que não serão, temporariamente ou permanentemente, tributáveis ou dedutíveis. O passivo relacionado ao imposto corrente do Grupo é calculado com base nas alíquotas vigentes nas datas dos balanços.

O imposto diferido é o imposto que a Companhia espera pagar ou recuperar sobre as diferenças temporárias (como, por exemplo, diferenças entre o valor contábil de um ativo ou passivo e o seu valor fiscal utilizado para cômputo do lucro tributável).

Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis quando é provável que esses ativos sejam recuperáveis por meio de suficiente lucro tributável. Estes impostos diferidos ativos e passivos não são reconhecidos se as diferenças temporárias originam-se de ágio ou de reconhecimento inicial (exceto em uma combinação de negócios) de um ativo ou passivo em uma transação que não afeta a contabilização do lucro ou o lucro tributável.

Impostos diferidos passivos são reconhecidos para diferenças temporárias tributáveis associadas aos investimentos em subsidiárias ou associadas, e participações em controladas em conjunto, exceto quando o Grupo pode controlar a remessa dos lucros e é provável que não haja remessa sobre os exercícios anteriores num futuro próximo. Impostos diferidos passivos originados de diferenças temporárias dedutíveis associados à estes investimentos e participações são somente reconhecidos quando é provável que haverá lucro tributável suficiente para utilizar os benefícios das diferenças temporárias e podem ser revertidos em um futuro próximo.

Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos somente quando é provável que esses ativos sejam recuperáveis por meio de suficiente lucro tributável. A recuperação do ativo fiscal diferido é revisada em cada data de balanço.

O imposto diferido é calculado com base nas alíquotas efetivas quando da liquidação do passivo ou realização do ativo, e com base nas alíquotas e legislações vigentes ao final do período de referência.

A Companhia detém o direito de compensar o imposto de renda diferido ativo com o passivo quando estes são tributados na mesma entidade e são tributos da mesma esfera fiscal e quando há permissão fiscal para que esta faça o reembolso ou pagamento líquido. Nas demonstrações financeiras consolidadas o imposto de renda diferido ativo de uma Companhia não pode ser eliminado com o imposto de renda diferido passivo de outra, já que não há provisão legal para a compensação de impostos ativos e passivos entre as Companhias do Grupo.

O imposto diferido é debitado ou creditado ao resultado, exceto quando este é relacionado a itens que tenham sido debitados ou creditados diretamente ao patrimônio líquido, para os quais tal imposto diferido também é reconhecido diretamente ao patrimônio líquido.

Imobilizado

O imobilizado está reconhecido pelo custo de aquisição reduzido da depreciação acumulada e qualquer provisão para realização do ativo.

A depreciação é calculada com base no método linear, levando-se em consideração a vida útil estimada, conforme demonstrado a seguir:

| | |
|-----------------------------------|-------------|
| Imóveis próprios: | 25 anos |
| Benfeitorias em imóveis alugados: | (*) |
| Embarcações: | 20 anos |
| Veículos: | 5 anos |
| Máquinas e equipamentos: | 5 a 20 anos |

(*) inferior ao período do aluguel ou vida útil

Os ativos em construção são reconhecidos ao custo, reduzido de qualquer provisão para recuperabilidade. O custo inclui honorários de profissionais contratados para os ativos qualificáveis. A depreciação, calculada nas mesmas bases dos demais ativos, começa quando os ativos estão prontos para o uso.

Em 1º de janeiro de 2009, o Grupo adotou o IAS 23 (Revisado), Custos dos Empréstimos. Antes de 1º de janeiro de 2009 os custos dos empréstimos eram despesas do período incorrido. De acordo com o IAS 23 (Revisado), as políticas contábeis do Grupo em relação aos custos dos empréstimos estão descritas abaixo.

Os contratos de *leasing* financeiro são depreciados ao longo da vida útil esperada nas mesmas bases dos ativos próprios. Quando não há certeza razoável que o arrendatário será o proprietário ao final do prazo do *leasing*, o ativo deve ser totalmente depreciado durante o prazo do arrendamento mercantil ou da sua vida útil, o que for menor.

Os custos com docagem são capitalizados e depreciados ao longo do período para o qual estes gerarão benefícios econômicos.

O ganho e a perda oriundos da baixa ou alienação de um ativo imobilizado são determinados pela diferença entre a receita auferida, se aplicável, e o respectivo valor residual do ativo, e é reconhecido no resultado do exercício.

Custos dos empréstimos

Custos dos empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, que são ativos que necessariamente levam um período substancial para estar pronto para seu uso pretendido ou venda, são adicionados ao custo desses ativos, até a conclusão dos mesmos.

Receitas financeiras decorrentes de investimento temporário de empréstimos, enquanto os mesmos não são utilizados para seus devidos fins, são deduzidos dos custos capitalizados.

Todos os outros custos são reconhecidos em receita ou despesa no período os quais são incorridos.

Ágio

O ágio resulta da aquisição de uma subsidiária ou controlada em conjunto (*joint venture*) e corresponde ao montante pago em excesso ao valor da participação do Grupo no valor de mercado dos ativos, passivos e passivos contingentes na data de aquisição da subsidiária ou da controlada em conjunto. O ágio é inicialmente contabilizado a custo e subsequente calculado a custo menos a sua desvalorização.

Quando há mudança de percentual de participação em uma controlada que não resulte na alteração do controle, o ágio é calculado a partir da diferença entre o valor pago pela participação adicional e o valor de livros dos ativos líquidos na data da transação.

Havendo a alienação de uma subsidiária ou controlada em conjunto o ágio é incluído na apuração do lucro ou prejuízo na alienação dessa investida.

O Grupo testa a estimativa de recuperação do ágio anualmente ou quando ocorrem eventos que indiquem que o ágio pode não ser recuperado. Os montantes recuperáveis são determinados com base no valor das projeções de resultado. A principal premissa utilizada nas projeções de resultado refere-se a taxa de desconto, taxas de crescimento e alterações de preço de venda e custos durante os períodos. A Administração estima taxas de desconto utilizando taxas antes do imposto que refletem avaliações correntes de mercado para o custo do capital ao longo do tempo e os riscos específicos para a geração de caixa. As taxas de crescimento são baseadas nas projeções da Administração e tendências históricas. Mudanças nos preços de venda e custos diretos são baseados em práticas passadas e expectativas de mudanças futuras no mercado.

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis são reconhecidos pelo custo menos amortização acumulada e perdas acumuladas de recuperabilidade. Amortização é reconhecida pelo método linear sobre suas expectativas de vida útil. A estimativa de vida útil e o método de amortização são revisados ao final de cada exercício, com os efeitos de quaisquer mudanças sendo contabilizados para uma base futura.

Recuperabilidade dos ativos tangíveis e outros ativos intangíveis, excluindo ágio

Os ativos sujeitos a amortização ou depreciação são revisados para recuperabilidade quando eventos ou mudanças nas circunstâncias indiquem que o seu valor residual pode não ser recuperável.

Ativos intangíveis com expectativas de vida indefinidas e ativos intangíveis ainda não disponíveis para uso são testados para recuperabilidade, ao menos anualmente e quando existir uma indicação de que aquele ativo deve ser recuperado.

Uma provisão para recuperação dos ativos é reconhecida no montante pelo qual o valor residual do ativo excede seu respectivo valor de recuperação. O valor de recuperação é o maior valor entre o valor justo menos o custo para colocação à venda e o valor de utilização. Para o teste de recuperabilidade, os ativos são agrupados até o menor nível no qual os fluxos de caixa são identificados.

Estoques

Os estoques estão demonstrados ao menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. Os custos são representados por materiais diretos e, quando aplicável, custos diretos de pessoal e por aqueles custos que seriam incorridos para colocar tais estoques em condições de uso. O valor líquido de realização é representado pela estimativa de preço de venda para estoques menos todos os custos estimados para a finalização e custos de marketing a serem incorridos, venda e distribuição.

Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço do Grupo conforme as disposições contratuais do instrumento.

1. Ativos financeiros

São instrumentos financeiros, reconhecidos na data da negociação na qual a compra ou venda ocorrem mediante termos contratuais e requerem entrega dentro dos prazos estabelecidos pelo mercado. Esses instrumentos são inicialmente registrados pelo valor justo mais os custos de transação, com exceção dos ativos financeiros classificados como valor justo por meio do resultado, que são registrados inicialmente pelo valor justo.

Todos os ativos financeiros reconhecidos são, subsequentemente, avaliados em sua totalidade, ao valor justo ou custo amortizado.

Os ativos financeiros estão classificados de acordo com as categorias especificadas: “mensurados pelo valor justo por meio do resultado”, “investimentos mantidos até o vencimento”, “disponíveis para venda” e “empréstimos e recebíveis”. A classificação depende da natureza e da finalidade dos recursos financeiros e é determinada no momento do reconhecimento.

A receita é reconhecida pelo método de juros efetivos para ativos financeiros diferentes daqueles classificados como valor justo por meio do resultado.

Método do juro efetivo é o método de calcular o custo amortizado de um ativo financeiro e de alocar a receita de juro no período. A taxa efetiva de juro é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento ou, quando apropriado, o período mais curto na quantia escriturada líquida do ativo financeiro.

Empréstimos e Recebíveis

Os seguintes instrumentos foram classificados como empréstimos e recebíveis e são avaliados ao custo amortizado usando o método eficaz de juro, menos o prejuízo. A renda de juro é reconhecida aplicando a taxa efetiva, à exceção dos recebíveis a curto prazo quando o reconhecimento do juro seria imaterial.

- Caixa e Equivalentes de Caixa / Investimentos de Curto Prazo: Caixa e equivalentes de caixa compreendem as disponibilidades em caixa, bancos e outros investimentos de curto prazo com liquidez de até 90 dias, sujeitos ao risco mínimo de mercado; e Investimentos de Curto prazo compreendem as disponibilidades em caixa, bancos e outros investimentos de curto prazo com liquidez de 90 a 365 dias.
- Contas a receber: Contas a receber e outros recebíveis são demonstrados pelo valor justo dos ativos a receber, reduzidos pela provisão para devedores duvidosos.

Avaliação de ativos financeiros

Os ativos financeiros que são mensurados pelo custo amortizado são avaliados por indicadores a cada data do balanço. Os ativos financeiros são desvalorizados quando há uma evidência objetiva que, como consequência de uns ou vários eventos que ocorram após o reconhecimento inicial do ativo financeiro, os fluxos de caixa futuros estimados do investimento sejam impactados.

A evidência objetiva da desvalorização pode incluir:

- significativa dificuldade financeira do emissor ou da contraparte; ou
- negligência do pagamento do principal e dos juros; ou
- é provável que o devedor entre em processo de falência ou de reorganização financeira.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que são avaliados para não serem prejudicados individualmente são avaliados subsequentemente para o prejuízo em uma base coletiva. A evidência objetiva do prejuízo para uma carteira de recobráveis pode incluir a experiência anterior do Grupo dos pagamentos recebidos, um aumento no número de pagamentos atrasados na carteira após o período de crédito médio de 60 dias, assim como, mudanças perceptíveis nas situações econômicas nacionais ou locais correlacionada com a falta de pagamentos.

Para ativos financeiros avaliados ao custo amortizado, o valor do prejuízo é a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuros, descontado da taxa de juros efetiva do ativo financeiro original. O valor do ativo financeiro é reduzido diretamente pela desvalorização para todos os ativos financeiros com exceção das contas a receber, onde o valor contabilizado é reduzido através do uso de uma conta de provisão.

Quando o recebível é considerado incobrável, é baixado contra uma conta de provisão. A recuperação subsequente de montantes previamente provisionados são creditados contra a conta de provisão. As Mudanças no valor contábil na conta de provisão são reconhecidas no resultado.

Desreconhecimento de Ativos Financeiros

O Grupo desreconhece um ativo financeiro somente quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expira, ou transfere substancialmente o ativo financeiro e todos os riscos e benefícios da posse do ativo a outra entidade. Se o Grupo não transfere ou detém substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade e continua a controlar o ativo transferido, o Grupo reconhece seu direito no ativo e registra uma provisão para valores a pagar. Se o Grupo detém substancialmente todos os riscos e benefícios da posse de um ativo financeiro transferido, o Grupo continua a reconhecer o ativo financeiro e igualmente reconhece um empréstimo para os rendimentos recebidos.

2. Passivos financeiros

Passivos financeiros são classificados como “valor justo reconhecido no resultado” e “outros passivos financeiros”.

Passivos financeiros são classificados como “valor justo reconhecido no resultado” quando o passivo financeiro é detido para negociação ou quando é designado como valor justo reconhecido no resultado.

Outros passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo justo valor, líquido de custos de transação.

Outros passivos financeiros são mensurados deduzidos subsequentemente das amortizações efetuadas, utilizando a taxa de juros efetiva, com juros provenientes desses passivos são reconhecidos no resultado pelo regime de competência.

O resultado do método dos juros é um método de cálculo do custo amortizado de um passivo financeiro e de alocação da despesa de juros no período. A taxa de juros efetiva é a taxa que exatamente desconta pagamentos futuros estimados de caixa desde a expectativa de vida do passivo financeiro, ou (quando apropriado) um período mais curto, até o montante reconhecido inicialmente.

Outros Passivos financeiros

- Empréstimos: Empréstimos bancários, financiamentos e arrendamento mercantil são registrados pelos valores captados, líquidos dos custos diretos de captação dos recursos. Encargos financeiros, incluindo o prêmio a pagar na quitação ou resgate e custos diretos de captação, são reconhecidos no resultado pelo regime de competência utilizando-se o método de juros efetivos e são acrescidos ao valor contábil dos instrumentos na medida em que não são quitados no exercício no qual são levantados.
- Contas a Pagar: Contas a pagar e outros valores a pagar estão mensurados pelo valor justo líquido do custo líquido da transação.

Desreconhecimento de Passivos financeiros

O Grupo para de reconhecer seus passivos financeiros quando e, somente quando as obrigações são eliminadas, canceladas ou expirarem.

Derivativos

Derivativos: O Grupo pode utilizar instrumentos financeiros derivativos para reduzir sua exposição a variações no câmbio e nos juros. Os derivativos são mensurados ao seu valor justo em cada data do balanço. O Grupo não possui *hedge accounting* e, portanto, os ganhos e as perdas oriundos de variações no valor justo são registrados no resultado do período como receita financeira ou despesa financeira. O Grupo não possui contratos de derivativos no período apresentado.

Derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros ou em outros contratos, quando não estão estritamente relacionados ao contrato principal, são tratados separadamente no que tange aos seus riscos, características e prazos. O Grupo não possui derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros no período apresentado.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) como resultado de um evento passado, e é provável que ao Grupo seja requerido honrar tal obrigação e uma estimativa confiável pode ser feita no montante da obrigação.

O montante reconhecido como provisão é mensurado pela melhor estimativa quanto ao montante necessário para liquidar a obrigação ao final do período de reporte, levando em conta os riscos e incertezas ao redor da obrigação.

Quando espera-se obter de uma terceira parte alguns ou todos os benefícios econômicos de uma provisão em acordo, um recebível é reconhecido como um ativo se é virtualmente certo que o reembolso seja recebido, sendo o montante avaliado confiavelmente.

Contratos de construção

Quando a conclusão de um contrato de construção pode ser estimada de forma confiável, a receita e o custo são reconhecidos proporcionalmente à etapa de conclusão física ao final do período de reporte. Avaliação baseada na proporção dos custos incorridos para trabalhos executados até a data, relativos ao custo total estimado do contrato, exceto onde isto não seria representativo do estágio de conclusão. Os aditivos de contrato, reclamações e pagamentos de incentivos são considerados desde que acordado com o cliente e consequentemente são considerados prováveis.

Quando o resultado do contrato de construção não pode ser estimado com confiança, a receita é reconhecida na medida em que os custos são incorridos e desde que seja provável a sua realização. Os custos contratuais são reconhecidos como despesas do exercício no qual são incorridos.

Quando é provável que o total de custos dos contratos exceda o total das receitas contratuais, a perda prevista é reconhecida imediatamente no resultado.

Pagamento baseado em ações

De acordo com o IFRS 2 (Share Based Payments), para transações de pagamentos baseadas em ações liquidadas em caixa, um passivo é reconhecido pelos bens ou serviços adquiridos, mensurados inicialmente pelo valor justo do passivo.

A entidade remensurará o valor justo do passivo no final de cada período de relatório e na data da liquidação, com quaisquer mudanças no valor justo reconhecidas em lucro ou prejuízo do período.

O valor justo é medido por meio de um modelo binomial O valor justo calculado através do modelo foi ajustado baseado na melhor estimativa administrativa para efeitos de considerações comportamentais.

Receita

As receitas são reconhecidas pelo seu valor justo e representam os valores a receber ou recebidos pela venda de bens e prestação de serviços no curso normal das operações do Grupo, líquidas de descontos comerciais e tributos sobre as vendas. Nas operações em que o Grupo atua exclusivamente como agente, os valores faturados aos clientes são líquidos dos custos reembolsáveis relevantes.

As vendas dos serviços são reconhecidas quando o trabalho contratado foi executado de acordo com os termos do contratante.

As receitas oriundas da construção de embarcações são reconhecidas, proporcionalmente à etapa de construção do contrato, de acordo com a política contábil do Grupo sobre contratos de construção, conforme descrito anteriormente.

A receita de juros é reconhecida quando é provável que haja benefícios econômicos para o Grupo e o montante desta receita pode ser mensurado confiavelmente. A receita de juros é reconhecida por competência, tendo por referência o principal aplicado e a taxa efetiva de juros aplicável, ou seja, a taxa de desconto do fluxo de caixa futuro aplicada aos rendimentos estimados ao longo do prazo esperado para a aplicação resultará no valor contábil da aplicação.

Os dividendos oriundos dos investimentos do Grupo são reconhecidos quando os direitos dos acionistas de receber tais dividendos são estabelecidos.

Lucro operacional

Corresponde ao lucro antes do resultado de equivalência patrimonial e das receitas e despesas financeiras.

Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis são classificados como financeiros se for determinada, nos termos dos contratos de arrendamento, a transferência substancial, para o Grupo, de todos os riscos e benefícios sobre o bem financiado. Todos os outros tipos de arrendamentos mercantis são classificados como operacionais.

O Grupo como arrendatário:

Os ativos adquiridos por meio de arrendamentos financeiros são reconhecidos como ativos do Grupo ao seu valor justo na data de início do arrendamento ou pelo valor presente do pagamento mínimo do arrendamento, dos dois o menor. A obrigação com o arrendador é reconhecida no balanço patrimonial como Arrendamento Mercantil Financeiro.

Os pagamentos referentes ao arrendamento financeiro são segregados entre encargos financeiros e abatimento da respectiva obrigação, dessa forma atingindo uma taxa de juros constante sobre a obrigação remanescente. Os encargos financeiros são reconhecidos imediatamente no resultado, a não ser que sejam diretamente atribuídos à ativos qualificáveis, sendo, neste caso, capitalizados.

As obrigações oriundas de arrendamentos operacionais são reconhecidas como despesa no resultado dos exercícios, linearmente com base nos termos do contrato de arrendamento.

Estimativas contábeis e principais premissas para estimar incertezas

Durante o processo de aplicação das políticas contábeis adotadas pelo Grupo, descritas anteriormente, a Administração adotou julgamentos e premissas que podem gerar efeitos significativos nas demonstrações financeiras.

As estimativas e pressupostos subjacentes são revisadas em uma base contínua. Revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período no qual a estimativa é revisada caso essa revisão afeta somente este período, ou afeta o período da revisão e períodos futuros, caso a revisão afete períodos corrente e futuros.

1. Provisões para contingências legais

No curso normal das operações no Brasil, o Grupo está exposto ao risco de ser acionado judicialmente. As provisões para ações judiciais são estimadas pela Administração do Grupo em conjunto com seus consultores legais, considerando o provável desfecho da respectiva contingência em desembolso financeiro. As provisões são mensuradas com base na melhor estimativa da Administração, consubstanciada na opinião de seus consultores legais, sobre o provável desembolso futuro que uma ação judicial pode gerar para o Grupo. Para ações judiciais de natureza trabalhista, a provisão é estimada com base na experiência histórica e com o melhor conhecimento que Administração tem sobre fatos e circunstâncias relevantes.

2. Recuperabilidade do ágio

A determinação da recuperabilidade do ágio requer a estimativa do valor em uso das unidades de geração de caixa às quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso requer que a administração da entidade estime o fluxo de caixa futuro esperado a resultar da unidade de geração de caixa, bem como uma taxa de desconto apropriada para o cálculo do valor presente líquido.

O valor do ágio ao final do período reportado era de US\$15,6 milhões (R\$27,2 milhões) (2008: US\$15,6 milhões (R\$36,5 milhões)). Os detalhes do cálculo da provisão para recuperabilidade do ágio são discutidos na Nota 9. Não há provisão para recuperabilidade do ágio para o período reportado.

3. Valor justo dos derivativos e outros instrumentos financeiros

Conforme descrito na Nota 25, o Grupo pode realizar operações com derivativos objetivando gerenciar o risco de variação cambial. Para os instrumentos financeiros derivativos, as premissas são elaboradas com base na cotação de mercado ajustadas pelas características específicas desses instrumentos. Outros instrumentos financeiros são valorizados a partir da análise do fluxo de caixa descontado baseado em premissas suportáveis, sempre que possível, pelos preços e taxas de mercado.

4. Pagamento baseadas em ações liquidadas em caixa

O valor justo do plano de incentivo de longo prazo é determinado utilizando-se o modelo binomial. As premissas utilizadas no cálculo do valor justo são: expectativa de volatilidade; expectativa de vida; taxa de risco livre e rendimento esperado dos dividendos. A expectativa de volatilidade é determinada calculando-se a volatilidade histórica do preço das ações do Grupo. A expectativa de vida usada no modelo foi ajustada conforme a melhor estimativa da administração, para o exercício das considerações comportamentais. A expectativa de rendimento esperado dos dividendos é baseada na política de dividendos do Grupo. Na determinação da taxa de risco livre o Grupo utiliza como taxa de juros títulos do governo (cupom zero) moeda a qual o preço de exercício é determinado. O Grupo utiliza como taxa de baixa a melhor estimativa da administração do percentual dos prêmios que serão baixados com base na proporção aos prêmios esperados pelos detentores que deixarão o Grupo.

Qualquer mudança nessas premissas impactará o valor provisionado do plano de incentivo de longo prazo.

5. Vida útil do imobilizado

A despesa de depreciação é apropriada com base no valor de custo, exceto para terrenos e imobilizados em construção, com base na vida útil e utilizando método linear de depreciação. A estimativa de vida útil é determinada com base em experiências anteriores e melhores práticas da administração e são revisadas anualmente.

3. INFORMAÇÕES DOS SEGMENTOS

Adoção do IFRS 8 – Segmentos operacionais

O Grupo adotou o IFRS 8 Segmentos Operacionais, em vigor a partir de 1º de janeiro de 2009. IFRS 8 requer a identificação dos segmentos operacionais na base das demonstrações internas sobre os componentes do Grupo que são regularmente revistos pelo dirigente formador de opinião operacional, a fim de alocar recursos aos segmentos e verificar suas performances. Em contraste, a norma anterior (IAS 14 Reporte dos Segmentos) exigia que a entidade identificasse dois grupos de segmentos (por negócio e geográfico), utilizando uma aproximação entre risco e retorno, com o “sistema financeiro interno de reporte para administradores chaves” de cada entidade, servindo apenas como ponto de partida para identificação desses segmentos.

Segmentos reportáveis

Quanto aos objetivos da Administração, atualmente, o Grupo é organizado em cinco segmentos reportáveis: rebocagem, terminais portuários, agenciamento marítimo, offshore, e logística. Estas divisões são reportadas ao dirigente formador de opinião operacional do Grupo com o propósito de alocação de recursos e avaliação da performance de cada segmento.

As informações de segmento quanto a esses negócios estão apresentadas a seguir:

| | 2009 | | | | | | |
|--|-----------------------|----------------------|-----------------------|---------------|--------------|----------------------------|---------------|
| | Serviços de rebocagem | Terminais portuários | Agenciamento marítimo | Offshore | Logística | Atividades não segmentadas | Consolidado |
| | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ |
| Receita | 145.707 | 175.408 | 15.204 | 38.144 | 75.788 | 27.637 | 477.888 |
| Resultado operacional | 52.050 | 46.562 | 2.171 | 13.711 | 3.311 | (21.505) | 96.300 |
| Despesas financeiras alocadas nos segmentos | (3.418) | (553) | (92) | (2.903) | (1.333) | (1.256) | (9.555) |
| Resultado financeiro ajustado pelas despesas financeiras | <u>48.632</u> | <u>46.009</u> | <u>2.079</u> | <u>10.808</u> | <u>1.978</u> | <u>(22.761)</u> | <u>86.745</u> |
| Receitas financeiras | — | — | — | — | — | — | 34.343 |
| Resultado antes dos impostos | — | — | — | — | — | — | 121.088 |
| Impostos | — | — | — | — | — | — | (31.104) |
| Lucro líquido do período | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>89.984</u> |
| Outras informações | | | | | | | |
| Aquisição de imobilizado | (67.877) | (31.978) | (169) | (33.331) | (14.944) | (1.254) | (149.553) |
| Depreciação e amortização | (9.261) | (11.721) | (162) | (5.478) | (3.742) | (1.701) | (32.065) |
| Balço patrimonial | | | | | | | |
| Ativo por segmento | 168.156 | 227.992 | 5.027 | 129.500 | 43.451 | 234.061 | 808.187 |
| Passivo por segmento | (117.780) | (71.149) | (5.541) | (147.114) | (27.968) | (15.156) | (384.708) |
| | 2008 | | | | | | |
| | Serviços de rebocagem | Terminais portuários | Agenciamento marítimo | Offshore | Logística | Atividades não segmentadas | Consolidado |
| | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ |
| Receita | 147.098 | 170.518 | 17.588 | 21.557 | 89.298 | 52.226 | 498.285 |
| Resultado operacional | 48.564 | 50.867 | 3.132 | 8.081 | 5.308 | (19.519) | 96.433 |
| Despesas financeiras alocadas nos segmentos | (4.077) | (6.673) | (72) | (2.671) | (475) | (242) | (14.210) |
| Resultado financeiro ajustado pelas despesas financeiras | <u>44.487</u> | <u>44.194</u> | <u>3.060</u> | <u>5.410</u> | <u>4.833</u> | <u>(19.761)</u> | <u>82.223</u> |
| Receitas financeiras | — | — | — | — | — | — | (822) |
| Receita na alienação do investimento | — | — | — | — | — | — | 4.191 |
| Resultado antes dos impostos | — | — | — | — | — | — | 85.592 |
| Impostos | — | — | — | — | — | — | (38.695) |
| Lucro líquido do período | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>46.897</u> |
| Outras informações | | | | | | | |
| Aquisição de imobilizado | (27.973) | (30.554) | (603) | (23.901) | (9.104) | (1.400) | (93.535) |
| Depreciação e amortização | (5.916) | (12.566) | (168) | (4.805) | (1.318) | (1.483) | (26.256) |
| Balço patrimonial | | | | | | | |
| Ativo por segmento | 108.420 | 187.592 | 4.873 | 107.544 | 22.243 | 178.891 | 609.563 |
| Passivo por segmento | (50.304) | (66.809) | (3.298) | (112.811) | (11.908) | (32.250) | (277.380) |

| | 2009 | | | | | | |
|--|-----------------------|----------------------|-----------------------|------------------|-----------------|----------------------------|------------------|
| | Serviços de rebocagem | Terminais portuários | Agenciamento marítimo | Offshore | Logística | Atividades não segmentadas | Consolidado |
| | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ |
| Receita | 253.705 | 305.420 | 26.473 | 66.416 | 131.962 | 48.122 | 832.098 |
| Resultado operacional | 90.629 | 81.074 | 3.780 | 23.874 | 5.765 | (37.446) | 167.676 |
| Despesas financeiras alocadas nos segmentos | (5.951) | (963) | (160) | (5.055) | (2.321) | (2.187) | (16.637) |
| Resultado financeiro ajustado pelas despesas financeiras | <u>84.678</u> | <u>80.111</u> | <u>3.620</u> | <u>18.819</u> | <u>3.444</u> | <u>20.165</u> | <u>151.039</u> |
| Receitas financeiras | — | — | — | — | — | — | 59.798 |
| Resultado antes dos impostos | — | — | — | — | — | — | 210.837 |
| Impostos | — | — | — | — | — | — | (54.158) |
| Lucro líquido do período | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>156.679</u> |
| Outras informações | | | | | | | |
| Aquisição de imobilizado | (118.187) | (55.680) | (294) | (58.036) | (26.020) | (2.185) | (260.402) |
| Depreciação e amortização | (16.125) | (20.409) | (282) | (9.538) | (6.516) | (2.961) | (55.831) |
| Balço patrimonial | | | | | | | |
| Ativo por segmento | <u>292.793</u> | <u>396.979</u> | <u>8.753</u> | <u>225.485</u> | <u>75.657</u> | <u>407.548</u> | <u>1.407.215</u> |
| Passivo por segmento | <u>(205.080)</u> | <u>(123.885)</u> | <u>(9.648)</u> | <u>(256.155)</u> | <u>(48.698)</u> | <u>(26.387)</u> | <u>(669.853)</u> |
| | 2008 | | | | | | |
| | Serviços de rebocagem | Terminais portuários | Agenciamento marítimo | Offshore | Logística | Atividades não segmentadas | Consolidado |
| | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ |
| Receita | 343.768 | 398.501 | 41.103 | 50.379 | 208.689 | 122.052 | 1.164.492 |
| Resultado operacional | 113.494 | 118.876 | 7.319 | 18.885 | 12.405 | (45.615) | 225.364 |
| Despesas financeiras alocadas nos segmentos | (9.528) | (15.595) | (168) | (6.242) | (1.110) | (566) | (33.209) |
| Resultado financeiro ajustado pelas despesas financeiras | <u>103.966</u> | <u>103.281</u> | <u>7.151</u> | <u>12.643</u> | <u>11.295</u> | <u>(46.181)</u> | <u>192.155</u> |
| Receitas financeiras | — | — | — | — | — | — | (1.921) |
| Receita na alienação do investimento | — | — | — | — | — | — | 9.794 |
| Resultado antes dos impostos | — | — | — | — | — | — | 200.028 |
| Impostos | — | — | — | — | — | — | (90.430) |
| Lucro líquido do período | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>—</u> | <u>109.598</u> |
| Outras informações | | | | | | | |
| Aquisição de imobilizado | (65.373) | (71.405) | (1.409) | (55.857) | (21.276) | (3.272) | (218.592) |
| Depreciação e amortização | (13.826) | (29.367) | (393) | (11.229) | (3.080) | (3.465) | (61.360) |
| Balço patrimonial | | | | | | | |
| Ativo por segmento | <u>253.377</u> | <u>438.404</u> | <u>11.388</u> | <u>251.331</u> | <u>51.981</u> | <u>418.068</u> | <u>1.424.549</u> |
| Passivo por segmento | <u>(117.560)</u> | <u>(156.129)</u> | <u>(7.707)</u> | <u>(263.640)</u> | <u>(27.829)</u> | <u>(75.370)</u> | <u>(648.235)</u> |

Despesas financeiras de empréstimos utilizados para financiar ativos fixos foram alocadas nos segmentos reportados de origem.

Receitas financeiras de contas bancárias pertencentes a segmentos operacionais brasileiros, incluindo a variação cambial, não foram alocados nos segmentos de negócios, já que o gerenciamento financeiro é centralizado pela administração. Despesas administrativas são apresentadas como atividades não segmentadas.

Informação Geográfica

As operações do Grupo estão, principalmente, localizadas no Brasil. A receita do Grupo é proveniente de caixa e equivalentes de caixa investidos em Bermuda e no Brasil, e incorrem despesas de suas atividades neste último país.

4. RECEITAS

O quadro seguinte apresenta as receitas do Grupo anuais de suas operações (excluindo receitas financeiras – Nota 7):

| | <u>2009</u> <u>US\$</u> | <u>2008</u> <u>US\$</u> | <u>2009</u> <u>R\$</u> | <u>2008</u> <u>R\$</u> |
|---------------------------|----------------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Prestação de serviços | 455.801 | 449.652 | 793.641 | 1.050.837 |
| Construção de embarcações | <u>22.087</u> | <u>48.633</u> | <u>38.457</u> | <u>113.655</u> |
| Total | <u>477.888</u> | <u>498.285</u> | <u>832.098</u> | <u>1.164.492</u> |

5. DESPESAS DE PESSOAL

| | <u>2009</u> <u>US\$</u> | <u>2008</u> <u>US\$</u> | <u>2009</u> <u>R\$</u> | <u>2008</u> <u>R\$</u> |
|---|----------------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Salários e benefícios | 111.759 | 110.141 | 194.594 | 257.400 |
| Encargos sociais | 27.318 | 26.584 | 47.566 | 62.126 |
| Custos com previdência privada | 585 | 1.022 | 1.019 | 2.388 |
| Plano de incentivo de longo prazo (Nota 20) | <u>9.424</u> | <u>(1.431)</u> | <u>16.409</u> | <u>(3.344)</u> |
| Total | <u>149.086</u> | <u>136.316</u> | <u>259.588</u> | <u>318.570</u> |

O Grupo possui planos de previdência privada (contribuição definida) para aposentadoria de todos os funcionários elegíveis de seus negócios no Brasil. As contribuições do Grupo são especificadas de acordo com as regras do plano. Os ativos do plano de aposentadoria são mantidos em separado dos outros ativos do Grupo, sob o controle de administradores independentes.

6. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

| | <u>2009</u> <u>US\$</u> | <u>2008</u> <u>US\$</u> | <u>2009</u> <u>R\$</u> | <u>2008</u> <u>R\$</u> |
|-----------------------------|----------------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Custo de serviços | 49.507 | 49.699 | 86.202 | 116.147 |
| Aluguel de rebocadores | 25.830 | 25.316 | 44.975 | 59.164 |
| Fretes | 20.619 | 30.496 | 35.902 | 71.269 |
| Outros aluguéis | 10.650 | 12.663 | 18.544 | 29.593 |
| Energia, água e comunicação | 9.944 | 10.839 | 17.314 | 25.332 |
| Movimentação de contêiner | 10.394 | 9.949 | 18.098 | 23.248 |
| Seguros | 5.618 | 6.969 | 9.782 | 16.287 |
| Manutenção | 5.088 | 6.359 | 8.859 | 14.862 |
| Outras despesas | <u>13.687</u> | <u>1.190</u> | <u>23.832</u> | <u>2.781</u> |
| Total | <u>151.337</u> | <u>153.480</u> | <u>263.508</u> | <u>358.683</u> |

7. RESULTADO FINANCEIRO

| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
|--|----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| Juros de aplicações | 6.874 | 11.340 | 11.969 | 26.502 |
| Ganhos de câmbio em aplicações | 24.031 | (23.524) | 41.843 | (54.976) |
| Receitas de juros | <u>3.438</u> | <u>11.362</u> | <u>5.986</u> | <u>26.553</u> |
| Total das receitas financeiras | <u>34.343</u> | <u>(822)</u> | <u>59.798</u> | <u>(1.921)</u> |
| Juros de empréstimos e financiamentos | (7.724) | (7.028) | (13.449) | (16.424) |
| Variação cambial sobre empréstimos | 2.098 | (2.369) | 3.653 | (5.536) |
| Juros de arrendamento mercantil financeiro | (1.254) | (677) | (2.183) | (1.583) |
| Outros juros | <u>(2.675)</u> | <u>(4.136)</u> | <u>(4.658)</u> | <u>(9.666)</u> |
| Total de despesas financeiras | <u>(9.555)</u> | <u>(14.210)</u> | <u>(16.637)</u> | <u>(33.209)</u> |

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO

Imposto de renda reconhecido como lucro ou prejuízo:

| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| <u>Corrente</u> | | | | |
| Impostos no Brasil | | | | |
| Imposto de renda | 31.402 | 22.901 | 54.677 | 53.520 |
| Contribuição social | <u>12.022</u> | <u>9.302</u> | <u>20.933</u> | <u>21.738</u> |
| Total impostos correntes no Brasil | <u>43.424</u> | <u>32.203</u> | <u>75.610</u> | <u>75.258</u> |
| <u>Imposto diferido</u> | | | | |
| Imposto diferido total | (12.320) | <u>6.492</u> | (21.452) | <u>15.172</u> |
| Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro | <u>31.104</u> | <u>38.695</u> | <u>54.158</u> | <u>90.430</u> |

O imposto de renda das empresas brasileiras é calculado como 25% do lucro tributável apurado no período. A contribuição social é calculada como 9% do lucro tributável apurado no período.

A movimentação do período pode ser reconciliada com o lucro na demonstração do resultado do período, como segue:

| | <u>2009</u> <u>US\$</u> | <u>2008</u> <u>US\$</u> | <u>2009</u> <u>R\$</u> | <u>2008</u> <u>R\$</u> |
|---|----------------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Resultado antes dos impostos | 121.088 | 85.592 | 210.837 | 200.028 |
| Imposto conforme a alíquota nominal 34% | 41.170 | 29.101 | 71.685 | 68.009 |
| Efeito dos impostos sobre as despesas/ receitas não dedutíveis/ tributáveis para determinação do lucro tributável | | | | |
| Reversão da variação cambial em empréstimos em dólares americanos | 16.540 | (13.908) | 28.800 | (32.503) |
| Variação (ganho) perda do diferido | 6.536 | (8.603) | 11.380 | (20.105) |
| Outros | (900) | (153) | (1.568) | (358) |
| Efeito das diferenças cambiais nos itens não monetários | (35.086) | 32.257 | (61.092) | 75.385 |
| Efeito das diferentes alíquotas de imposto em outras jurisdições | <u>2.844</u> | <u>1</u> | <u>4.953</u> | <u>2</u> |
| Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro | <u>31.104</u> | <u>38.695</u> | <u>54.158</u> | <u>90.430</u> |
| Alíquota efetiva no período | <u>26%</u> | <u>45%</u> | <u>26%</u> | <u>45%</u> |

O Grupo tributa seus lucros no Brasil. Portanto, a alíquota utilizada para o imposto sobre lucro em atividades ordinárias é composto do imposto de renda e contribuição Social com a alíquota padrão de 34% no Brasil. Este percentual de tributação foi utilizado para as reconciliações de 2009 e 2008.

9. ÁGIO

| | <u>2009</u> <u>US\$</u> | <u>2008</u> <u>US\$</u> | <u>2009</u> <u>R\$</u> | <u>2008</u> <u>R\$</u> |
|---------------------------------------|----------------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Custo e valor contábil atribuídos ao: | | | | |
| Tecon Rio Grande | 13.132 | 13.132 | 22.865 | 30.689 |
| Tecon Salvador | <u>2.480</u> | <u>2.480</u> | <u>4.319</u> | <u>5.796</u> |
| Total | <u>15.612</u> | <u>15.612</u> | <u>27.184</u> | <u>36.485</u> |

Com o objetivo de testar o ágio e a necessidade de constituição de provisão para perda de recuperabilidade do ativo, o Grupo prepara projeções de fluxo de caixa para o Tecon Rio Grande e para o Tecon Salvador oriundos do orçamento financeiro recente para o próximo exercício e extrapola fluxos de caixa para a vida remanescente da concessão com base no crescimento anual estimado de 7% a 10% para o Tecon Rio Grande e 5% a 8% para o Tecon Salvador. Essa taxa não ultrapassa a taxa média de crescimento histórico de longo prazo nesse mercado de atuação. Após testar o ágio, conforme mencionado acima, nenhuma perda por prejuízo foi reconhecida para os períodos apresentados.

10. OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

| | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> |
|--|--------------|----------------|
| <u>Custo</u> | | |
| Em 1º de janeiro de 2008 | 3.380 | 5.987 |
| Adições | 610 | 1.426 |
| Diferença de câmbio | (752) | (1.757) |
| Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real | <u>-</u> | <u>1.911</u> |
| Em 31 de dezembro de 2008 | 3.238 | 7.567 |
| Diferença de câmbio | 824 | 1.435 |
| Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real | <u>-</u> | <u>(1.929)</u> |
| Em 31 de dezembro de 2009 | <u>4.062</u> | <u>7.073</u> |
| <u>Amortização</u> | | |
| Em 1º de janeiro de 2008 | 1.339 | 2.372 |
| Débito para o exercício | 299 | 699 |
| Diferença de câmbio | (199) | (465) |
| Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real | <u>-</u> | <u>757</u> |
| Em 31 de dezembro de 2008 | 1.439 | 3.363 |
| Débito para o exercício | 149 | 259 |
| Diferença de câmbio | 235 | 409 |
| Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real | <u>-</u> | <u>(857)</u> |
| Em 31 de dezembro de 2009 | 1.823 | 3.174 |
| Saldo contábil | | |
| 31 de dezembro de 2009 | <u>2.239</u> | <u>3.899</u> |
| 31 de dezembro de 2008 | <u>1.799</u> | <u>4.204</u> |

Os ativos intangíveis resultaram da aquisição da concessão do terminal de contêineres e carga pesada em Salvador, Tecon Salvador, em 2000 e da compra dos 50% remanescentes do direito de exploração da Eadi Santo André (armazém alfandegado).

Em novembro de 2008, o Grupo renovou por mais 10 anos os direitos de concessão do EADI Santo André, estes direitos foram reconhecidos como ativos intangíveis no montante de US\$610 (R\$1.426).

Os ativos intangíveis são amortizados nos períodos remanescentes das concessões no momento da aquisição, que no caso do Tecon Salvador é de 25 anos, e para EADI Santo André é de 10 anos.

11. ATIVO IMOBILIZADO

| | Terreno e construções | Embarcações | Veículos, máquinas e equipamentos | Imobilizado em construção | Total |
|------------------------------|--------------------------|----------------|---|------------------------------|----------------|
| | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ |
| <u>Custo ou valorização</u> | | | | | |
| Em 1º de janeiro de 2008 | 66.554 | 153.884 | 99.863 | 45.895 | 366.196 |
| Adições | 23.697 | 12.351 | 20.420 | 37.067 | 93.535 |
| Transferências | 3.830 | 63.311 | (3.830) | (63.311) | - |
| Diferenças de câmbio | (7.320) | (491) | (11.501) | - | (19.312) |
| Alienações | <u>(52)</u> | <u>(855)</u> | <u>(3.286)</u> | <u>-</u> | <u>(4.193)</u> |
| Em 31 de dezembro de 2008 | 86.709 | 228.200 | 101.666 | 19.651 | 436.226 |
| Adições | 23.265 | 3.737 | 27.172 | 95.379 | 149.553 |
| Transferências | - | 52.653 | - | (52.653) | - |
| Diferenças de câmbio | 8.700 | - | 14.032 | - | 22.732 |
| Alienações | <u>(6.230)</u> | <u>(472)</u> | <u>(584)</u> | <u>-</u> | <u>(7.286)</u> |
| Em 31 de dezembro de 2009 | 112.444 | 284.118 | 142.286 | 62.377 | 601.225 |
| <u>Depreciação acumulada</u> | | | | | |
| Em 1º de janeiro de 2008 | 16.874 | 64.321 | 32.896 | - | 114.091 |
| Débito no exercício | 7.403 | 10.520 | 8.034 | - | 25.957 |
| Diferenças de câmbio | (2.622) | (19) | (3.276) | - | (5.917) |
| Alienações | <u>-</u> | <u>(1.052)</u> | <u>(1.875)</u> | <u>-</u> | <u>(2.927)</u> |
| Em 31 de dezembro de 2008 | 21.655 | 73.770 | 35.779 | - | 131.204 |
| Débito no exercício | 5.112 | 14.523 | 12.281 | - | 31.916 |
| Diferenças de câmbio | 1.572 | - | 4.561 | - | 6.133 |
| Alienações | <u>(6.157)</u> | <u>(165)</u> | <u>(584)</u> | <u>-</u> | <u>(6.906)</u> |
| Em 31 de dezembro de 2009 | 22.182 | 88.128 | 52.037 | - | 162.347 |
| 31 de dezembro de 2009 | <u>90.262</u> | <u>195.990</u> | <u>90.249</u> | <u>62.377</u> | <u>438.878</u> |
| 31 de dezembro de 2008 | <u>65.054</u> | <u>154.430</u> | <u>65.887</u> | <u>19.651</u> | <u>305.022</u> |

| | Terreno e construções | Embarcações | Veículos, máquinas e equipamentos | Imobilizado em construção | Total |
|---|--------------------------|------------------|---|---------------------------------|------------------|
| | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ |
| <u>Custo ou valorização</u> | | | | | |
| Em 1º de janeiro de 2008 | 117.887 | 272.575 | 176.885 | 81.297 | 648.644 |
| Adições | 55.380 | 28.864 | 47.722 | 86.626 | 218.592 |
| Transferências | 8.951 | 147.958 | (8.951) | (147.958) | - |
| Diferenças de câmbio | (17.107) | (1.147) | (26.876) | - | (45.130) |
| Alienações | (122) | (1.998) | (7.679) | - | (9.799) |
| Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real | <u>37.650</u> | <u>87.051</u> | <u>56.492</u> | <u>25.959</u> | <u>207.152</u> |
| Em 31 de dezembro de 2008 | 202.639 | 533.303 | 237.593 | 45.924 | 1.019.459 |
| Adições | 40.509 | 6.507 | 47.312 | 166.074 | 260.402 |
| Transferências | - | 91.679 | - | (91.679) | - |
| Diferenças de câmbio | 15.149 | - | 24.433 | - | 39.582 |
| Alienações | (10.848) | (822) | (1.017) | - | (12.687) |
| Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real | <u>(51.662)</u> | <u>(135.961)</u> | <u>(60.573)</u> | <u>(11.707)</u> | <u>(259.903)</u> |
| Em 31 de dezembro de 2009 | 195.787 | 494.706 | 247.748 | 108.612 | 1.046.853 |
| <u>Depreciação acumulada</u> | | | | | |
| Em 1º de janeiro de 2008 | 29.889 | 113.932 | 58.269 | - | 202.090 |
| Débito no exercício | 17.301 | 24.585 | 18.775 | - | 60.661 |
| Diferenças de câmbio | (6.128) | (44) | (7.656) | - | (13.828) |
| Alienações | - | (2.459) | (4.382) | - | (6.841) |
| Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real | <u>9.545</u> | <u>36.386</u> | <u>18.610</u> | <u>-</u> | <u>64.541</u> |
| Em 31 de dezembro de 2008 | 50.607 | 172.400 | 83.616 | - | 306.623 |
| Débito no exercício | 8.901 | 25.287 | 21.384 | - | 55.572 |
| Diferenças de câmbio | 2.737 | - | 7.942 | - | 10.679 |
| Alienações | (10.721) | (287) | (1.017) | - | (12.025) |
| Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real | <u>(12.901)</u> | <u>(43.951)</u> | <u>(21.318)</u> | <u>-</u> | <u>(78.170)</u> |
| Em 31 de dezembro de 2009 | 38.623 | 153.449 | 90.607 | - | 282.679 |
| 31 de dezembro de 2009 | <u>157.164</u> | <u>341.257</u> | <u>157.141</u> | <u>108.612</u> | <u>764.174</u> |
| 31 de dezembro de 2008 | <u>152.032</u> | <u>360.903</u> | <u>153.977</u> | <u>45.924</u> | <u>712.836</u> |

O valor contábil do grupo de veículos, máquinas e equipamentos inclui US\$23.0 milhões (R\$40.0 milhões) (2008: US\$13.8 milhões (R\$32.3 milhões)) adquiridos sob a forma de arrendamento mercantil financeiro.

Terrenos e construções com valor contábil líquido de US\$385 (R\$670) (2008: US\$299 (R\$699)) e rebocadores com valor contábil líquido de US\$2.794 (R\$4.865) (2008: S\$3.001 (R\$7.013)) foram dados como garantia em vários processos judiciais.

O Grupo tem ativos dados em garantia no valor contábil de aproximadamente US\$235.400 milhões (R\$409.900 milhões) (2008: US\$35.2 milhões (R\$ 82.3 milhões)) como garantia de empréstimos recebidos.

O montante de juros capitalizados no ano é US\$728 (R\$1.268), carregando taxa média de 3,42%.

Em 31 de Dezembro de 2009, o Grupo assinou compromissos contratuais para a aquisição e construção relacionados a ativos imobilizados no valor de US\$23.7 milhões (R\$41.2 milhões) (2008: US\$23.9 milhões (R\$55.9 milhões)).

12. ESTOQUES

| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
|--|---------------|--------------|---------------|---------------|
| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| Materiais operacionais | 9.758 | 8.360 | 16.991 | 19.537 |
| Materiais de contratos em construção (clientes externos) | <u>10.929</u> | <u>1.042</u> | <u>19.030</u> | <u>2.435</u> |
| Total | <u>20.687</u> | <u>9.402</u> | <u>36.021</u> | <u>21.972</u> |

13. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS

| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
|--|----------------|---------------|----------------|----------------|
| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| Valor a receber da prestação de serviços | 49.948 | 36.138 | 86.971 | 84.455 |
| Provisão para devedores duvidosos | (1.637) | (2.761) | (2.850) | (6.452) |
| Impostos a recuperar | 5.484 | 2.676 | 9.547 | 6.254 |
| Adiantamentos e impostos antecipados | <u>51.704</u> | <u>42.698</u> | <u>90.027</u> | <u>99.784</u> |
| Total | <u>105.499</u> | <u>78.751</u> | <u>183.695</u> | <u>184.041</u> |

Contas a receber dispostas acima são classificadas como ativos financeiros avaliados a custo amortizado. O montante é classificado como ativo circulante.

O prazo médio de recebimento é de, aproximadamente, 32 dias (2008: 24 dias). Para os créditos vencidos são cobrados, em média, juros de 1% e multa de 2% a.m. O Grupo reconheceu uma provisão para devedores duvidosos de 100% contra os recebíveis acima de 180 dias, porque, baseado em experiências anteriores, estes recebíveis inadimplentes além de 180 dias não são reembolsáveis. A provisão para devedores duvidosos foi reconhecida reduzindo o montante a receber da prestação de serviços e é estabelecida quando uma perda com base em previsões de montantes incobráveis, determinada por referência a experiência do passado inadimplente da contraparte e uma análise da atual situação financeira da contraparte.

O saldo de contas a receber de serviços segregados por prazo de vencimento encontram-se demonstrado a seguir:

| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
|-------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| A vencer | 41.377 | 31.744 | 72.046 | 74.187 |
| Vencidas: | | | | |
| De 1 a 30 dias | 5.051 | 1.369 | 8.796 | 3.199 |
| De 31 a 90 dias | 1.440 | 188 | 2.508 | 439 |
| De 91 a 180 dias | 443 | 76 | 771 | 178 |
| Acima de 180 dias | <u>1.637</u> | <u>2.761</u> | <u>2.850</u> | <u>6.452</u> |
| Total | <u>49.948</u> | <u>36.138</u> | <u>86.971</u> | <u>84.455</u> |

A movimentação da provisão para valores duvidosos está demonstrada a seguir:

| | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> |
|--|--------------|----------------|
| Em 1º de janeiro de 2008 | 4.208 | 7.454 |
| Valores baixados no ano | (1.277) | (2.985) |
| Aumento de provisão | 397 | 928 |
| Diferenças de câmbio | (567) | (1.325) |
| Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real | <u>-</u> | <u>2.380</u> |
| Em 31 de dezembro de 2008 | 2.761 | 6.452 |
| Valores baixados no ano | (4.177) | (7.272) |
| Aumento de provisão | 2.423 | 4.220 |
| Diferenças de câmbio | 630 | 1.096 |
| Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real | <u>-</u> | <u>(1.646)</u> |
| Em 31 de dezembro de 2009 | <u>1.637</u> | <u>2.850</u> |

A Administração acredita que não é necessária provisão adicional para devedores duvidosos.

O Grupo tem por rotina, revisar os impostos e contribuições que afetam os seus negócios, objetivando assegurar que os pagamentos são devidamente realizados e que não haja valores recolhidos desnecessariamente. Nesse processo, quando há a confirmação de pagamentos de impostos e/ou contribuições a maior, as devidas medidas são tomadas para a recuperação desses valores. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2007, o Grupo recebeu resposta à consulta da Secretaria da Receita Federal - SRF confirmando a isenção de tributação de certas transações, cujos tributos estavam sendo recolhidos até aquela data. Essa resposta, permite que o Grupo recupere os valores pagos anteriormente, mediante a realização de certos procedimentos que atendam os requerimentos da legislação fiscal. Durante 2008, o Grupo conseguiu atender os referidos requerimentos da legislação e, portanto, reconheceu o montante de US\$22.4 milhões (R\$52.3 milhões). Em 2009 o Grupo concluiu este processo e reconheceu US\$5.6 milhões (R\$9.8 milhões) a crédito na demonstração consolidada do resultado do ano (linha "Outras despesas operacionais").

14. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E INVESTIMENTOS DE CURTO PRAZO

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa compreendem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo, que são de grande liquidez e prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estão sujeitas a um risco insignificante de alterações de valor.

Caixa e equivalentes de caixa denominados em dólares americanos representam, principalmente, investimentos em certificados de depósitos bancários de grandes instituições financeiras. Caixa e equivalentes de caixa denominados em real representam, principalmente, investimentos em certificados de depósitos bancários e letras do Tesouro brasileiro.

Investimentos de curto prazo

Investimentos de curto prazo compreendem investimentos com maturidade superiores a 90 dias, mas inferiores a 365 dias.

Segue abaixo a abertura do caixa e equivalente de caixa e investimentos de curto prazo:

| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| Denominados em Dólares norte-americanos: | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | <u>83.255</u> | <u>104.672</u> | <u>144.963</u> | <u>244.618</u> |
| Total | <u>83.255</u> | <u>104.672</u> | <u>144.963</u> | <u>244.618</u> |
| Denominados em Reais: | | | | |
| Caixa e bancos | 94.881 | 75.350 | 165.207 | 176.093 |
| · Investimentos de curto prazo | <u>11.116</u> | <u>-</u> | <u>19.355</u> | <u>-</u> |
| Total | <u>105.997</u> | <u>75.350</u> | <u>184.562</u> | <u>176.093</u> |
| Total Caixa e Equivalentes de Caixa | <u>178.136</u> | <u>180.022</u> | <u>310.170</u> | <u>420.711</u> |
| Total Investimentos de Curto Prazo | <u>11.116</u> | <u>-</u> | <u>19.355</u> | <u>-</u> |

Fundos de investimento exclusivos

O Grupo possui investimentos no Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Hydrus. Os investimentos são consolidados nas demonstrações financeiras. Esse fundo de investimentos exclusivos compreende certificados de depósitos bancários e operações compromissadas, que podem ser resgatadas a qualquer tempo, sem perda do rendimento incorrido, com vencimentos entre abril e outubro de 2010 e títulos públicos com vencimentos entre março de 2013 até março de 2015.

Aproximadamente 96 % dos títulos incluídos na carteira do fundo de investimento exclusivo têm liquidez diária e são avaliados a valor justo com rendimentos refletidos no resultado. Esses fundos não possuem obrigações financeiras significativas, sendo estas limitadas às taxas de serviço pagas à instituição responsável pela administração dos ativos, custos de auditoria e outras despesas similares.

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

| | Taxa de Juros - % | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
|----------------------------------|---------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| <u>Empréstimos sem garantias</u> | | | | | |
| Financiamento bancário | 13,25% a.a. | <u>227</u> | <u>113</u> | <u>395</u> | <u>264</u> |
| Total Empréstimos sem garantia | | <u>227</u> | <u>113</u> | <u>395</u> | <u>264</u> |
| <u>Empréstimos com garantias</u> | | | | | |
| BNDES FINAME R\$ | 4,5% a 14 % a.a. | 5.089 | - | 8.861 | - |
| BNDES FMM US\$ | 2,64% a 5% a.a. | <u>230.563</u> | <u>159.721</u> | <u>401.456</u> | <u>373.266</u> |
| Total BNDES | | <u>235.652</u> | <u>159.721</u> | <u>410.317</u> | <u>373.266</u> |
| IFC atrelado ao US\$ | 3,18% a 8,49 % a.a. | 14.080 | 21.316 | 24.516 | 49.815 |
| IFC atrelado ao R\$ | 14,09% a.a. | <u>5.458</u> | <u>4.067</u> | <u>9.504</u> | <u>9.507</u> |
| Total IFC | | <u>19.538</u> | <u>25.383</u> | <u>34.020</u> | <u>59.322</u> |
| Total Empréstimos bancários | | <u>255.190</u> | <u>185.104</u> | <u>444.337</u> | <u>432.588</u> |
| Total | | <u>255.417</u> | <u>185.217</u> | <u>444.732</u> | <u>432.852</u> |

Os empréstimos e financiamentos devem ser quitados como se segue:

| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
|---------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| No primeiro ano | 18.146 | 17.777 | 31.596 | 41.545 |
| No segundo ano | 20.545 | 15.096 | 35.773 | 35.277 |
| Do terceiro ao quinto ano (inclusive) | 60.166 | 43.321 | 104.761 | 101.241 |
| Após cinco anos | <u>156.560</u> | <u>109.023</u> | <u>272.602</u> | <u>254.789</u> |
| Total | <u>255.417</u> | <u>185.217</u> | <u>444.732</u> | <u>432.852</u> |
| Total investimentos de curto prazo | <u>18.146</u> | <u>17.777</u> | <u>31.596</u> | <u>41.545</u> |
| Total exigível a longo prazo | <u>237.271</u> | <u>167.440</u> | <u>413.136</u> | <u>391.307</u> |

Análise dos empréstimos por moeda:

| | <u>Real</u> | Real | <u>Dólar</u> | <u>Total</u> | <u>Real</u> | Real | <u>Dólar</u> | <u>Total</u> |
|--|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|
| | <u>US\$</u> | ao Dólar | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> | ao Dólar | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| <u>31/12/2009</u> | | | | | | | | |
| Empréstimos de contas correntes garantidas | 227 | - | - | 227 | 395 | - | - | 395 |
| Empréstimos bancários | <u>10.547</u> | <u>230.563</u> | <u>14.080</u> | <u>255.190</u> | <u>18.365</u> | <u>401.456</u> | <u>24.516</u> | <u>444.337</u> |
| Total | <u>10.774</u> | <u>230.563</u> | <u>14.080</u> | <u>255.417</u> | <u>18.760</u> | <u>401.456</u> | <u>24.516</u> | <u>444.732</u> |
| <u>31/12/2008</u> | | | | | | | | |
| Empréstimos de contas correntes garantidas | 113 | - | - | 113 | 264 | - | - | 264 |
| Empréstimos bancários | <u>4.067</u> | <u>159.721</u> | <u>21.316</u> | <u>185.104</u> | <u>9.507</u> | <u>373.266</u> | <u>49.815</u> | <u>432.588</u> |
| Total | <u>4.180</u> | <u>159.721</u> | <u>21.316</u> | <u>185.217</u> | <u>9.771</u> | <u>373.266</u> | <u>49.815</u> | <u>432.852</u> |

O Grupo tem dois financiadores principais:

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, como agente do “FMM (Fundo da Marinha Mercante)”, o BNDES financia a construção de novos rebocadores e PSV’s (*platform supply vessels*). O valor do financiamento em aberto é de US\$230.6 milhões (R\$401.5 milhões) (2008: US\$159.7 milhões (R\$373.3 milhões)) e equipamentos para as operações logísticas, US\$ 5.1 milhões (R\$ 8.9 milhões). Dependendo de quando os contratos foram firmados, podem estar em período de reembolso ou em período de carência. Os valores em aberto em 31 de dezembro de 2009 devem ser quitados em períodos de até 21 anos. Estes empréstimos são denominados em Dólar norte-americano e carregam taxas de juros fixas entre 2,64% e 5% a.a., enquanto em empréstimos denominados em Reais as taxas de juros estão entre 4,5% e 14% a.a.

IFC - *The International Finance Corporation*, financia dois terminais portuários: Tecon Rio Grande e Tecon Salvador. O Grupo possui três contratos com o IFC: dois para Tecon Salvador e um para Tecon Rio Grande. Os valores em aberto em 31 de dezembro 2009 deverão ser quitados em períodos de até 7 anos. Estes empréstimos são denominados em Dólar norte-americano e parte em Reais. Um dos financiamentos em dólares carrega taxa de juros fixa de 8,49%, enquanto os demais carregam taxas variáveis denominadas pela Libor(semestral) mais spread variando de 2,5% a 3,5% ao ano. A parte denominada em reais carrega taxa de juros fixa em 14,09% ao ano.

Garantias

Os empréstimos do BNDES são segurados por rebocadores e PSV's que são dados como garantia para esses financiamentos. Para três dos sete PSV's que estão sendo financiados, há também uma garantia que envolve recebíveis do cliente Petrobrás.

Os empréstimos do IFC são segurados pelas ações do Grupo no Tecon Salvador e Tecon Rio Grande, pelos fluxos de caixas projetados, equipamentos e construções (equipamentos e construções apenas para Tecon Rio Grande).

Empréstimos pré-aprovados (conta garantida)

Em 31 de dezembro 2009, o Grupo possuía US\$102.3 milhões referentes a financiamentos aprovados, porém ainda não utilizados na data supracitada.

O Export-Import Bank of China financia os equipamentos do Tecon Rio Grande. Foi contratado um financiamento no valor de US\$ 16.66 milhões com desembolso inicial previsto para o fim de janeiro de 2010. O prazo total é de 10 anos, incluindo carência de 2 anos. A amortização e o pagamento de juros são semestrais. O financiamento é denominado em dólar norte-americano e a taxa de juros é flutuante (Libor – semestral). O spread é de 1,7% a.a e há o pagamento de uma comissão pela garantia do banco Itaú BBA prestada a este banco de 2% a.a.

Valor justo

A Administração estima o valor justo dos empréstimos do Grupo como se segue:

| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
|-----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| Financiamentos bancários | <u>227</u> | <u>113</u> | <u>395</u> | <u>264</u> |
| Empréstimos bancários | | | | |
| BNDES | 235.652 | 168.144 | 410.317 | 392.953 |
| IFC | <u>20.160</u> | <u>25.891</u> | <u>35.103</u> | <u>60.507</u> |
| Total empréstimos bancários | <u>255.812</u> | <u>194.035</u> | <u>445.420</u> | <u>453.460</u> |
| Total | <u>256.039</u> | <u>194.148</u> | <u>445.815</u> | <u>453.724</u> |

Cláusulas restritivas de contratos de financiamentos

As subsidiárias Tecon Rio Grande e Tecon Salvador possuem cláusulas específicas restritivas em seus contratos de financiamento realizados com o IFC. Essas cláusulas referem-se basicamente a manutenção pelo Grupo de certos índices de liquidez. Em 31 de Dezembro de 2009, o Grupo encontra-se de acordo com todas as cláusulas desses contratos.

16. IMPOSTOS DIFERIDOS

Os principais impostos diferidos passivos e ativos reconhecidos pelo Grupo durante o período corrente e o ano anterior estão apresentados a seguir:

| | Depreciação acelerada US\$ | Diferença de câmbio nos empréstimos US\$ | Diferenças temporais US\$ | Prejuízos fiscais US\$ | Dif. conversão sob ativos não monetários US\$ | Total US\$ |
|-------------------------------|----------------------------------|---|---------------------------------|------------------------------|--|----------------|
| Em 1º de janeiro de 2008 | (14.859) | (17.598) | 5.986 | 144 | 28.233 | 1.906 |
| (Débito)/crédito no resultado | 1.616 | 19.444 | 4.847 | (142) | (32.257) | (6.492) |
| Aumento na reserva de capital | - | - | 1.206 | - | - | 1.206 |
| Diferenças de câmbio | - | 60 | (1.421) | (2) | - | (1.363) |
| Em 31 de dezembro de 2008 | <u>(13.243)</u> | <u>1.906</u> | <u>10.618</u> | <u>-</u> | <u>(4.024)</u> | <u>(4.743)</u> |
| (Débito)/crédito no resultado | (8.351) | (15.156) | 741 | - | 35.086 | 12.320 |
| Diferenças de câmbio | - | 3 | 1.779 | - | - | 1.782 |
| Em 31 de dezembro de 2009 | <u>(21.594)</u> | <u>(13.247)</u> | <u>13.138</u> | <u>-</u> | <u>31.062</u> | <u>9.359</u> |

| | Depreciação acelerada R\$ | Diferença de câmbio nos empréstimos R\$ | Diferenças temporais R\$ | Prejuízos fiscais R\$ | Dif. conversão sob ativos não monetários R\$ | Total R\$ |
|---|---------------------------------|--|--------------------------------|-----------------------------|---|-----------------|
| Em 1º de janeiro de 2008 | (26.320) | (31.170) | 10.605 | 253 | 50.009 | 3.377 |
| (Débito)/crédito no resultado | 3.777 | 45.441 | 11.327 | (332) | (75.385) | (15.172) |
| Aumento na reserva de capital | - | - | 2.818 | - | - | 2.818 |
| Diferenças de câmbio | - | 140 | (3.321) | (5) | - | (3.186) |
| Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real | <u>(8.406)</u> | <u>(9.957)</u> | <u>3.386</u> | <u>84</u> | <u>15.972</u> | <u>1.079</u> |
| Em 31 de dezembro de 2008 | <u>(30.949)</u> | <u>4.454</u> | <u>24.815</u> | <u>-</u> | <u>(9.404)</u> | <u>(11.084)</u> |
| (Débito)/crédito no resultado | (14.541) | (26.390) | 1.290 | - | 61.092 | 21.451 |
| Diferenças de câmbio | - | 5 | 3.098 | - | - | 3.103 |
| Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real | <u>7.891</u> | <u>(1.135)</u> | <u>(6.327)</u> | <u>-</u> | <u>2.397</u> | <u>2.826</u> |
| Em 31 de dezembro de 2009 | <u>(37.599)</u> | <u>(23.066)</u> | <u>22.876</u> | <u>-</u> | <u>54.085</u> | <u>16.296</u> |

Alguns impostos diferidos ativos e passivos foram compensados pelo Grupo. Nas demonstrações financeiras consolidadas um imposto diferido ativo não pode ser compensado com um passivo fiscal diferido de um outra empresa do Grupo, não existe um dispositivo legal que permita compensar ativos e passivos de impostos entre empresas do mesmo Grupo. Após compensação, os saldos de impostos diferidos são apresentados no balanço como se segue:

| | 2009 US\$ | 2008 US\$ | 2009 R\$ | 2008 R\$ |
|-----------------------------|--------------|----------------|---------------|-----------------|
| Impostos diferidos passivos | (16.140) | (15.632) | (28.102) | (36.532) |
| Impostos diferidos ativos | 25.499 | 10.889 | 44.398 | 25.448 |
| Total | <u>9.359</u> | <u>(4.743)</u> | <u>16.296</u> | <u>(11.084)</u> |

Na data do balanço, o Grupo possui prejuízos fiscais não utilizados de US\$23.664 (R\$41.203) (2008: US\$9.564 (R\$22.351)) disponíveis para compensação contra lucros fiscais futuros. Nenhum imposto diferido ativo foi reconhecido referente a US\$8.046 (R\$14.009) (2008: US\$3.252 (R\$7.599)) devido à inexistência de previsão de lucros fiscais futuros.

O imposto diferido resultante do imobilizado, estoque e despesas antecipadas das empresas brasileiras com moeda funcional Dólar norte-americano, é calculado com base na diferença entre os saldos históricos em Dólar norte-americano dessas contas e os registrados nas contas em Reais convertidos pela taxa corrente.

O imposto diferido originado dos ganhos de câmbio dos empréstimos em Dólar norte-americano e em Real atrelados ao Dólar norte-americano que são tributáveis na liquidação dos empréstimos e não no período no qual estes ganhos são originados.

17. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

| | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> |
|--|--------------|---------------|
| Em 1º de janeiro de 2008 | 12.484 | 22.113 |
| Provisão adicional (reversão) durante o ano | (1.905) | (4.452) |
| Diferença de câmbio | (2.124) | (4.964) |
| Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real | - | 7.062 |
| Em 31 de dezembro de 2008 | <u>8.455</u> | <u>19.759</u> |
| Provisão adicional (reversão) durante o ano | (1.654) | (2.879) |
| Diferença de câmbio | 3.030 | 5.275 |
| Ajuste na conversão de moeda estrangeira para o real | - | (5.037) |
| Em 31 de dezembro de 2009 | <u>9.831</u> | <u>17.118</u> |

As aberturas das provisões por natureza é demonstrada a seguir:

| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
|------------------------|--------------|--------------|---------------|---------------|
| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| Processos cíveis | 781 | 2.369 | 1.360 | 5.537 |
| Processos fiscais | 921 | 1.291 | 1.604 | 3.016 |
| Processos trabalhistas | <u>8.129</u> | <u>4.795</u> | <u>14.154</u> | <u>11.206</u> |
| Total | <u>9.831</u> | <u>8.455</u> | <u>17.118</u> | <u>19.759</u> |

No curso normal das operações no Brasil, o Grupo continua exposto a reivindicações legais locais. A política do Grupo é de contestar rigorosamente tais reivindicações, muitas das quais não possuem embasamento, e gerenciá-las por meio de seus assessores legais. A Administração, consubstanciada na opinião de seus assessores legais, entende que os encaminhamentos e providências legais cabíveis tomados em cada situação são suficientes para preservar o patrimônio líquido do Grupo, não existindo necessidade de reconhecer provisões adicionais às contabilizadas em 31 de Dezembro de 2009.

Os principais processos classificados como prováveis e possíveis estão descritos a seguir:

- Cíveis/Ambientais: Indenização de danos decorrentes de acidentes com embarcações. Estes processos são relacionados a causas ambientais e indenizações de acidentes de trabalho.
- Trabalhistas: Ações que pleiteiam o pagamento de diferenças salariais, horas extras, adicionais de trabalho.
- Fiscal: Tributos exigidos pela legislação brasileira que o Grupo considera inapropriados e litígios contra o Governo.

Adicionalmente aos processos que o Grupo reconhece a provisão para contingências, existem outros processos fiscais, cíveis e trabalhistas envolvendo o montante de US\$60.355 (R\$105.089) (2008: US\$33.074 (R\$77.293)), cujas probabilidades de perda foram estimadas pelos assessores legais como possíveis. Do montante de US\$ 60.335 classificados como possíveis, US\$ 10.667 referem-se a cerca de 130 reclamações trabalhistas, que foram apresentadas contra o Terminal Portuário em 2009; o montante de US\$ 11.292 é relacionado à variação do câmbio. A principal causa das alegações foi a compensação adicional para o alto risco das operações no porto durante a fase de construção para sua expansão. O Tribunal Superior do Trabalho (TST) julgou o objeto e declarou a inaplicabilidade para os trabalhadores dos terminais privados. Os consultores jurídicos do Grupo vão continuar a monitorar os avanços nos processos com o TST, a fim de promover uma decisão judicial favorável ao Terminal Portuário.

18. ARRENDAMENTO MERCANTIL FINANCEIRO

| | Pagamentos mínimos de <i>leasing</i> | | Valor presente dos pagamentos mínimos de <i>leasing</i> | |
|---|---|----------------|---|--------------|
| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
| Valores devidos de <i>leasing</i> financeiro | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> |
| No primeiro ano | 5.263 | 1.616 | 3.902 | 1.116 |
| Do segundo ao quinto ano (inclusive) | <u>9.950</u> | <u>4.025</u> | <u>8.653</u> | <u>3.139</u> |
| | 15.213 | 5.641 | 12.555 | 4.255 |
| Menos os débitos financeiros futuros (juros) | <u>(2.658)</u> | <u>(1.386)</u> | | |
| Valor presente das obrigações de <i>leasing</i> | <u>12.555</u> | <u>4.255</u> | | |

| | Pagamentos mínimos de <i>leasing</i> | | Valor presente dos pagamentos mínimos de <i>leasing</i> | |
|---|---|----------------|---|--------------|
| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
| Valores devidos de <i>leasing</i> financeiro | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| No primeiro ano | 9.164 | 3.776 | 6.793 | 2.609 |
| Do segundo ao quinto ano (inclusive) | <u>17.324</u> | <u>9.408</u> | <u>15.067</u> | <u>7.336</u> |
| | 26.488 | 13.184 | 21.860 | 9.945 |
| Menos os débitos financeiros futuros (juros) | <u>(4.628)</u> | <u>(3.239)</u> | | |
| Valor presente das obrigações de <i>leasing</i> | <u>21.860</u> | <u>9.945</u> | | |

Conforme a política de leasing do Grupo, algumas instalações e equipamentos estão sujeitos a arrendamento mercantil financeiro. O prazo médio de arrendamento mercantil é de 4 anos.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a taxa média efetiva de arrendamentos foi de 15,21 % a.a. (2008: 15,25%). As taxas de juros são determinadas na data de assinatura do contrato.

Todos os arrendamentos mercantis financeiros incluem um valor fixo de quitação e encargos financeiros variáveis atrelados à taxa de juros brasileira. As taxas de juros variam de 10,05% a 20,39% a.a.

Os valores de arrendamento mercantil financeiro são determinados em Real.

O valor justo das obrigações de *leasing* do Grupo é próximo ao valor contábil.

As obrigações de *leasing* financeiro do Grupo são garantidas pelos direitos do arrendador sobre os bens arrendados.

19. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

| | <u>2009</u> <u>US\$</u> | <u>2008</u> <u>US\$</u> | <u>2009</u> <u>R\$</u> | <u>2008</u> <u>R\$</u> |
|-----------------------------------|----------------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Fornecedores | 61.756 | 44.334 | 107.530 | 103.609 |
| Outras taxas | 11.847 | 9.834 | 20.628 | 22.980 |
| Pagamentos baseados em ações | 10.591 | 1.167 | 18.441 | 2.728 |
| Provisões e outras contas a pagar | <u>5.733</u> | <u>7.387</u> | <u>9.982</u> | <u>17.262</u> |
| Total | <u>89.927</u> | <u>62.722</u> | <u>156.581</u> | <u>146.579</u> |

O Grupo possui uma política de gerenciamento de risco financeiro para assegurar que o contas a pagar seja liquidado dentro do prazo.

| <u>Contratos de Construção</u> | <u>2009</u> <u>US\$</u> | <u>2008</u> <u>US\$</u> | <u>2009</u> <u>R\$</u> | <u>2008</u> <u>R\$</u> |
|--|----------------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Contratos em vigência nas datas de fechamento do balanço: | | | | |
| Custos de contratos incorridos, mais lucros reconhecidos, menos perdas reconhecidas até a presente data. | 22.807 | 40.928 | 39.712 | 95.649 |
| Menos serviços a faturar | <u>(35.207)</u> | <u>(42.882)</u> | <u>(61.302)</u> | <u>(100.215)</u> |
| Passivo líquido incluso em fornecedores | (12.400) | (1.954) | (21.590) | (4.566) |

20. PAGAMENTOS BASEADOS EM AÇÕES LIQUIDADAS EM CAIXA

Em 9 de abril de 2007, o Conselho de Administração da Wilson Sons Limited aprovou um Plano de Opções de Ações (“Pagamentos baseados em ações” ou “Plano de Incentivo de Longo Prazo”) para os funcionários elegíveis selecionados pelo Conselho de Administração para os próximos cinco anos. As opções irão proporcionar pagamentos em caixa, ao serem exercidas, baseadas no número de opções multiplicado pelo crescimento do preço do Certificado de Depósito de Valores Mobiliários da Wilson Sons Limited, entre o valor base e o valor na data de exercício das opções. O plano é regido pela lei de Bermuda.

A movimentação da provisão referente ao plano é demonstrada a seguir:

| | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> |
|-----------------------------------|---------------|---------------|
| Passivo em 1º de janeiro de 2008 | 2.598 | 4.602 |
| Resultado do exercício | (1.431) | (3.344) |
| Diferenças de câmbio | <u>-</u> | <u>1.470</u> |
| Passivo em 31 de dezembro de 2008 | <u>1.167</u> | <u>2.728</u> |
| Resultado do exercício | 9.424 | 16.409 |
| Diferenças de câmbio | <u>-</u> | <u>(696)</u> |
| Passivo em 31 de dezembro de 2009 | <u>10.591</u> | <u>18.441</u> |

A responsabilidade acima é incluída em “fornecedores e outras contas a pagar”, apresentadas na Nota 19 .

| | <u>2009</u> |
|--|---------------------------|
| | Número de opções de ações |
| Saldo em aberto no início do exercício | 3.892.760 |
| Concedido durante o exercício | <u>20.000</u> |
| Saldo em aberto no final do exercício | 3.912.760 |

O valor justo reconhecido no passivo pelo montante de US\$10.591 (R\$18.441) (2008: US\$1.167 (R\$2.728)) foi determinado utilizando-se o modelo Binomial, baseado nas seguintes premissas descritas a seguir:

| | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
|--|-------------|-------------|
| Preço de fechamento da ação (em reais) | R\$21,48 | R\$10,95 |
| Volatilidade esperada | 34% | 30% |
| Expectativa de vida | 10 years | 10 years |
| Taxa livre de risco | 9,49% | 11,23% |
| Rendimento esperado dos dividendos | 2,2 % | 3,40% |

A volatilidade esperada foi determinada pelo cálculo da volatilidade histórica do preço da ação do Grupo. A expectativa de vida utilizada no modelo foi ajustada com base na melhor estimativa da Administração para o exercício das restrições e considerações comportamentais.

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social

| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
|--|--------------|--------------|---------------|---------------|
| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| 71.144.000 de ações ordinárias emitidas e integralizadas | <u>9.905</u> | <u>9.905</u> | <u>17.247</u> | <u>23.148</u> |

Dividendos

De acordo com o estatuto da Companhia, um montante de pelo menos 25% do lucro líquido ajustado do ano corrente, deve ser declarado pelo Conselho de Administração como dividendos a serem pagos aos acionistas antes da próxima Assembléia Geral Ordinária sendo que estes dividendos serão obrigatórios, a menos que o Conselho da Administração considere que o pagamento de tais dividendos não seria de interesse para a Companhia. Os dividendos finais estão sujeitos a aprovação dos acionistas na Assembléia Geral Ordinária.

Valores reconhecidos e distribuídos aos acionistas da controladora no exercício:

| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| Dividendo final para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009. | <u>16.007</u> | <u>16.007</u> | <u>27.871</u> | <u>37.408</u> |
| Total | <u>16.007</u> | <u>16.007</u> | <u>27.871</u> | <u>37.408</u> |

Na reunião do Conselho realizada em 4 de maio de 2009 o Conselho de Administração declarou a distribuição de dividendos em um valor de US\$0,225 centavos por ação (R\$0,392 centavos por ação) no valor total de US\$16.007 (R\$27.871) aos acionistas registrados em 4 de maio de 2009 e o pagamento dos dividendos em 12 de maio de 2009.

Lucro por ação

O cálculo do lucro básico diluído por ação é baseado nos seguintes dados:

| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| Lucro líquido do período atribuído a acionistas da controladora | 88.531 | 46.855 | 154.148 | 109.500 |
| Número de ações | 71.144.000 | 71.144.000 | 71.144.000 | 71.144.000 |
| Lucro por ação (em centavos) | 124,4 | 65,9 | 216,7 | 153,9 |

Reserva Legal

O montante equivalente a 5% do lucro líquido anual da companhia, é destinado e classificado em conta específica denominada “Reserva Legal” até que a mesma conta acumule o montante igual a 20% do capital integralizado da companhia.

Reserva para Ajustes Acumulados de Tradução

A reserva para ajustes acumulados de tradução, são oriundos dos impactos das diferentes taxas de conversão sobre as operações das empresas com moeda Real funcional com exceção das dólares funcionais.

22. SUBSIDIÁRIAS

Detalhes das Companhias subsidiárias em 31 de dezembro de 2009 e 2008 são demonstradas a seguir:

| | <u>Local de incorporação e operação</u> | <u>Proporção de participação acionária</u> | <u>Método utilizado para contabilizar o investimento</u> |
|--|---|--|--|
| Companhia controladora | | | |
| Wilson Sons de Administração e Comércio Ltda. | Brasil | 100% | Consolidação |
| Vis Limited | Guernsey | 100% | Consolidação |
| Rebocagem | | | |
| Saveiros Camuyrano Serviços Marítimos S.A. | Brasil | 100% | Consolidação |
| Sobrare-Servemar Ltda. | Brasil | 100% | Consolidação |
| Wilson Sons Apoio Marítimo Ltda | Brasil | 100% | Consolidação |
| Wilson Sons Operações Marítimas Especiais Ltda | Brasil | 100% | Consolidação |
| Transamérica Visas Serviços de Despachos Ltda | Brasil | 100% | Consolidação |
| Offshore | | | |
| Wilson Sons Offshore S.A | Brasil | 100% | Consolidação |
| Estaleiro | | | |
| Wilson, Sons S.A., Comércio, Indústria, e Agência de Navegação Ltda. | Brasil | 100% | Consolidação |
| Wilson Sons Estaleiro | Brasil | 100% | Consolidação |
| Agenciamento de marítimo | | | |
| Wilson Sons Agência Marítima Ltda. | Brasil | 100% | Consolidação |
| Wilson Sons Navegação Ltda. | Brasil | 100% | Consolidação |
| Estiva | | | |
| Wilport Operadores Portuários Ltda. | Brasil | 100% | Consolidação |
| Logística | | | |
| Wilson, Sons Logística Ltda. | Brasil | 100% | Consolidação |
| Serviços de transporte | | | |
| Wilson, Sons Terminais de Cargas Ltda. | Brasil | 100% | Consolidação |
| Armazém alfandegário | | | |
| EADI Santo André Terminal de Carga Ltda. | Brasil | 100% | Consolidação |
| Terminal portuário | | | |
| Tecon Rio Grande S.A. | Brasil | 100% | Consolidação |
| Tecon Salvador S.A. | Brasil | 100% | Consolidação |
| Operador portuário | | | |
| Brasco Logística Offshore Ltda. | Brasil | 75% | Consolidação |
| Wilson Sons Operadores Portuários Ltda | Brasil | 100% | Consolidação |

O Grupo também possui 100% de participação em um fundo de investimentos exclusivos brasileiro: Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Hydrus, em Cotas de Fundos de Investimentos. Esse fundo é administrado pelo Banco Itaú e suas políticas e objetivos são determinados pela Tesouraria do Grupo (Nota 14).

Em 31 de outubro de 2008, o Grupo decidiu reorganizar sua estrutura de participações, resultando na Cisão da Saveiros Camuyranos Serviços Marítimos S.A., subsidiária da Wilsons Sons Limited, transferindo seus ativos e passivos para a Wilson Sons Offshore S.A., também subsidiária da Wilson Sons Limited. Esta cisão não afeta nenhum direito dos acionistas ou os direitos de portadores de Certificados de Depósitos de Valores Mobiliários (BDR's) da Wilson Sons Limited.

23. EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS (JOINT VENTURES)

Os seguintes valores estão incluídos nas demonstrações financeiras do Grupo como resultado da consolidação proporcional dos empreendimentos em conjunto:

| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| Ativos circulantes | 3.639 | 3.457 | 6.336 | 8.079 |
| Ativos não circulantes | 2.297 | 1.438 | 4.000 | 3.361 |
| Passivos circulantes | (4.744) | (3.377) | (8.260) | (7.892) |
| Passivos não circulantes | (21) | (54) | (37) | (126) |
| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> |
| Receitas | 15.963 | 18.831 | 27.795 | 44.008 |
| Despesas | (14.748) | (10.102) | (25.679) | (23.608) |

O Grupo tem as seguintes participações significativas em empreendimentos conjuntos

| | <u>Local de</u> | <u>Proporção de</u> | <u>Método utilizado</u> |
|---|---------------------|---------------------|-------------------------|
| | <u>constituição</u> | <u>participação</u> | <u>p/contabilizar</u> |
| | <u>e operação</u> | <u>na Companhia</u> | <u>o investimento</u> |
| Rebocagem | | | |
| Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros | Brasil | 50% | Consolidação |
| Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos | Brasil | 50% | Proporcional |
| Transportador comum sem navios | | | |
| Allink Transportes Internacionais Ltda. | Brasil | 50% | |

Em 6 de Novembro de 2009, o Grupo vendeu a participação de 33,3 % na Joint Venture Dragaport Engenharia Ltda à empresa Serveng Civilsan S.A. Exceto por esta, as outras participações em joint ventures acima são as mesmas de 31 de dezembro de 2008.

24. LEASING OPERACIONAL

O Grupo como arrendatário:

| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| Pagamentos mínimos de <i>leasings</i> operacionais reconhecidos no resultado do exercício | 12.440 | 12.058 | 21.661 | 28.180 |

Em 31 de dezembro de 2009, o valor mínimo devido pelo Grupo para pagamentos mínimos futuros de contratos de *leasing* operacional canceláveis era de US\$8.390 (R\$14.608) (2008: US\$6.638 (R\$15.513)).

Os compromissos de *leasing* para terrenos e construções têm prazo de cinco anos; estes representam as obrigações contratuais mínimas do aluguel entre Tecon Rio Grande e a autoridade portuária de Rio Grande, e entre Tecon Salvador, e a autoridade portuária de Salvador. A concessão do Tecon Rio Grande expira em 2022 e o do Tecon Salvador em 2025. Os pagamentos garantidos do Tecon Rio Grande consistem em dois elementos: um aluguel fixo, mais uma taxa por 1.000 contêineres movimentados com base na previsão de volume feita pelo consórcio. O valor demonstrado nas contas é baseado na previsão de volume mínimo. É esperado um aumento dos volumes para os próximos anos. Se o volume de contêiner movimentado através do terminal ultrapassar os volumes previstos em qualquer ano, pagamentos adicionais serão exigidos.

O pagamento garantido do Tecon Salvador consiste em três elementos: um aluguel fixo, uma taxa por contêiner movimentado com base em volumes mínimos previstos e uma taxa por tonelada de carga (não armazenada em contêineres) movimentada com base em volumes previstos mínimos.

Na data do balanço, o Grupo tinha compromissos em aberto para pagamentos mínimos futuros de *leasing* operacional não canceláveis com os seguintes vencimentos:

| | <u>2009</u> <u>US\$</u> | <u>2008</u> <u>US\$</u> | <u>2009</u> <u>R\$</u> | <u>2008</u> <u>R\$</u> |
|--------------------------------------|----------------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|
| No primeiro ano | 1.453 | 1.456 | 2.530 | 3.403 |
| Do segundo ao quinto ano (inclusive) | <u>13.557</u> | <u>15.049</u> | <u>23.605</u> | <u>35.170</u> |
| Total | 15.010 | 16.505 | 26.135 | 38.573 |

Os pagamentos de *leasing* não canceláveis representam pagamentos de aluguel realizados pelo Grupo pelo armazém alfandegado utilizado pela EADI Santo André.

Em novembro de 2008, o Grupo renovou os direitos de concessão do EADI Santo Andre por mais 10 (dez) anos, esta operação fez que a gerência do Grupo viesse a renovar os contratos de alugueis do armazém alfandegado utilizado pela EADI Santo Andre para o mesmo período. O período de leasing não vencido em 31 de dezembro de 2009 é de 10 anos e 4 meses. Esses pagamentos de aluguel são corrigidos pelo índice geral de preço que mede a inflação no país.

25. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E RISCO DE CRÉDITO

a) Gerenciamento do risco de capital

O Grupo gerencia seu capital com o intuito de garantir que suas empresas continuem operando de forma a proporcionar o máximo de retorno aos seus acionistas por meio da otimização de sua estrutura de capital. A estrutura de capital do Grupo consiste em captação de recursos por meio de novos empréstimos e financiamentos (Nota 15), caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo, pagamentos de dividendos, reservas e lucros acumulados (Nota 21).

b) Categorias dos instrumentos financeiros

| | Valor de mercado | | Valor contábil | |
|--|------------------|---------------|----------------|---------------|
| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> |
| Ativos financeiros: | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 178.136 | 180.022 | 178.136 | 180.022 |
| Investimentos de curto prazo | 11.116 | - | 11.116 | - |
| Contas a receber de clientes e outros créditos | <u>105.499</u> | <u>78.751</u> | <u>105.499</u> | <u>78.751</u> |
| Total | 294.751 | 258.773 | 294.751 | 258.773 |
| Passivos financeiros: | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 256.039 | 194.148 | 255.417 | 185.217 |
| Arrendamento mercantil financeiro | 12.555 | 4.255 | 12.555 | 4.255 |
| Contas a pagar | <u>89.927</u> | <u>62.722</u> | <u>89.927</u> | <u>62.722</u> |
| Total | <u>358.521</u> | 261.125 | 357.899 | 252.194 |

| | Valor de mercado | | Valor contábil | |
|--|------------------|----------------|----------------|----------------|
| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
| | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| Ativos financeiros: | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 310.170 | 420.711 | 310.170 | 420.711 |
| Investimentos de curto prazo | 19.355 | - | 19.355 | - |
| Contas a receber de clientes e outros créditos | <u>183.695</u> | <u>184.041</u> | <u>183.695</u> | <u>184.041</u> |
| Total | 513.220 | 604.752 | 513.220 | 604.752 |
| Passivos financeiros: | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 445.815 | 453.724 | 444.732 | 432.852 |
| Arrendamento mercantil financeiro | 21.860 | 9.945 | 21.860 | 9.945 |
| Contas a pagar | <u>156.581</u> | <u>146.579</u> | <u>156.581</u> | <u>146.579</u> |
| Total | 624.256 | 610.248 | 623.173 | 589.376 |

c) Objetivos do Gerenciamento Financeiro de Risco

O Departamento de Operações Estruturadas do Grupo monitora e gerencia os riscos financeiros relacionados às operações e coordena o acesso ao mercado financeiro nacional e internacional. Estes riscos incluem risco de mercado (moeda corrente e variação da taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. O objetivo primário é manter um mínimo de exposição à esses riscos utilizando instrumentos financeiros não derivativos e avaliando e controlando os riscos de crédito e liquidez.

d) Gerenciamento do risco de câmbio

O Grupo realiza certas transações em moeda estrangeira (Real). Por conta disso, há exposição às flutuações das taxas cambiais. A exposição à variação cambial é gerenciada conforme políticas parametrizadas e aprovadas utilizando contratos a termo de variação cambial.

O Grupo pode ter contratos de derivativos, tais como forward e swaps para mitigar riscos sobre flutuações de taxa cambial. Em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, o Grupo não possuía contratos de forward e swaps.

A movimentação desses ativos e passivos monetários está demonstrada a seguir:

| | Ativo | | Passivo | |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
| | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> | <u>US\$</u> |
| Transações em reais | 327.593 | 297.671 | 129.292 | 92.961 |

| | Ativo | | Passivo | |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | <u>2009</u> | <u>2008</u> | <u>2009</u> | <u>2008</u> |
| | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| Transações em reais | 570.405 | 695.657 | 225.123 | 217.250 |

Anaálise de sensibilidade de Moeda Estrangeira

| Exchange rates | | | | | | |
|-------------------------|-------------|-------------------------------|-------------------|-----------------------------|-------------------------------|-----------------------------|
| <u>Cenário provável</u> | | <u>Cenário possível (25%)</u> | | <u>Cenário remoto (50%)</u> | | |
| 1,8100 | | 2,265 | | 2,7150 | | |
| <u>Operação</u> | <u>Taxa</u> | <u>Montante em USD</u> | <u>Resultado</u> | <u>Cenário provável</u> | <u>Cenário possível (25%)</u> | <u>Cenário remoto (50%)</u> |
| Total ativos | Real | 327.593 | Efeito do câmbio | (12.452) | (75.480) | (117.499) |
| Total passivos | Real | 129.292 | Efeito do câmbio | <u>4.915</u> | <u>29.790</u> | <u>46.374</u> |
| | | | Resultado líquido | <u>(7.537)</u> | <u>(45.690)</u> | <u>(71.125)</u> |

e) Gerenciamento do risco da taxa de juros

O Grupo está exposto ao risco da taxa de juros, já que as empresas do Grupo captam e aplicam a taxas de juros fixas e flutuantes. Os financiamentos captados com o BNDES para construção de embarcações ocorrem com juros pré-fixados. Visto que essas taxas são consideradas baixas, o Grupo entende que dificilmente há risco de mercado impactando parte da dívida. Para os financiamentos da operação portuária, a estratégia do Grupo para o gerenciamento da taxa de juros tem sido manter um portfólio balanceado de taxas fixas e flutuantes, com objetivo de otimizar a relação entre custo e volatilidade. A estratégia de gerenciamento do risco da taxa de juros do Grupo pode-se utilizar instrumentos financeiros derivativos para reduzir o custo atribuível à volatilidade da taxa de juros. Em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, a Companhia não possuía contratos de *swaps* de taxas de juros.

O Grupo mantém parte de suas disponibilidades atrelada ao “DI” (taxa de juros interbancária brasileira) e parte atrelada ao Dólar norte-americano.

Análise de sensibilidade para a taxa de juros

A seguinte tabela de sensibilidade diz respeito à uma variação eventual de receitas ou despesas associadas às operações e cenários estimados, sem considerar seus valores de mercado.

| Libor | | | | | | |
|-------------------------|-------------|-------------------------------|----------------------|-----------------------------|-------------------------------|-----------------------------|
| <u>Cenário provável</u> | | <u>Cenário possível (25%)</u> | | <u>Cenário remoto (50%)</u> | | |
| 0,87% | | 1,09% | | 1,31% | | |
| <u>Operação</u> | <u>Taxa</u> | <u>Montante em USD</u> | <u>Resultado</u> | <u>Cenário provável</u> | <u>Cenário possível (25%)</u> | <u>Cenário remoto (50%)</u> |
| IFC | Libor | 9.467 | Juros financiamento | (11) | (23) | (36) |
| Invenstimentos | Libor | 77.191 | Resultado financeiro | <u>516</u> | <u>692</u> | <u>868</u> |
| | | | Resultado líquido | <u>505</u> | <u>669</u> | <u>832</u> |

| Taxa de Juros | | | | | | |
|-------------------------|-------------|-------------------------------|----------------------|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| <u>Cenário provável</u> | | <u>Cenário possível (25%)</u> | | <u>Cenário remoto (50%)</u> | | |
| 10,39% | | 12,99% | | 15,59% | | |
| <u>Operação</u> | <u>Taxa</u> | <u>Montante em USD</u> | <u>Resultado</u> | <u>Cenário provável</u> | <u>Cenário possível 25%</u> | <u>Cenário remoto 50%</u> |
| Invenstimentos | CDI | 102.440 | Resultado financeiro | <u>1.692</u> | <u>4.081</u> | <u>6.470</u> |
| | | | Resultado líquido | 1.692 | 4.081 | 6.470 |

O efeito líquido foi obtido supondo taxas em um cenário de 12 meses, iniciando em 1º de janeiro de 2010 e todas as outras variáveis constantes.

Os outros financiamentos possuem uma taxa de juros fixa e representam 95,5% do total de financiamentos.

A taxa de risco dos investimentos é 42,97% Libor e 57,03% CDI.

f) Gerenciamento do risco de liquidez

O Grupo gerencia o risco de liquidez mantendo reservas adequadas, facilidades bancárias e reservas de empréstimos, monitorando continuamente o fluxo de caixa previsto e real adequando os perfis de maturidade dos ativos e passivos financeiros.

g) Risco de crédito

O risco de crédito do Grupo pode ser atribuído principalmente aos seus saldos de caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo e contas a receber de clientes. Os valores apresentados como contas a receber no balanço são apresentados líquidos de provisão para devedores duvidosos. A valorização da provisão para perda é estabelecida quando há evento de perda identificado, que com base na experiência do passado é evidência da redução na possibilidade de recuperação dos fluxos de caixa.

A política de vendas do Grupo se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar as eventuais perdas decorrentes de inadimplência.

h) Derivativos

O Grupo pode ter contratos de derivativos, tais como *forward* e *swaps* para mitigar riscos sobre flutuações de taxa cambial. Em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, o Grupo não possuía tais contratos.

i) Valor justo dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros do Grupo encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008 por valores compatíveis com os praticados pelo valor justo nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais que visam à obtenção de liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado e verifica, em consequência, se o ajuste a mercado de suas aplicações financeiras está sendo corretamente efetuado pelas instituições administradoras de seus recursos.

O Grupo não aplica em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo. Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos saldos de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequada.

j) Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado

Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos em contas correntes mantidas em bancos têm seus valores de mercado correspondentes aos saldos contábeis.

Investimentos de curto prazo

O valor justo dos investimentos de curto prazo foi calculado com base nas cotações de mercado.

Contas a receber e outros recebíveis/Fornecedores e outros contas a pagar

A Administração do Grupo considera que o saldo contábil das contas a receber de clientes e outros recebíveis e dos fornecedores e outros contas a pagar está próximo ao seu valor justo.

Empréstimos e financiamentos

O valor justo dos financiamentos foram calculados com base no seu valor presente apurado pelos fluxos de caixa futuro e utilizando-se taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, ou com base nas cotações de mercado desses títulos.

O valor justo para o financiamento BNDES é idêntico aos saldos contábeis uma vez que não existem instrumentos similares com datas de vencimento e taxas de juros comparáveis.

Para o financiamento com o IFC, o valor justo foi obtido tendo com base a taxa do último financiamento obtido, mais a taxa da Libor.

26. TRANSAÇÕES DE PARTES RELACIONADAS

As transações entre a Companhia e suas subsidiárias que são partes relacionadas foram eliminadas na consolidação e não são divulgadas nesta nota. As transações entre o Grupo e suas associadas controladas em conjunto e outros investimentos estão divulgadas a seguir:

| | Ativo circulante | Ativo não circulante | Passivo circulante | Passivo não circulante | Receitas | Despesas |
|--|---------------------|-------------------------|-----------------------|---------------------------|--------------|------------|
| | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ | US\$ |
| Associadas: | | | | | | |
| 1. Gouvêa Vieira Advogados | - | - | - | - | - | 103 |
| 2. CMMR Intermediação Comercial Ltda. | - | - | - | - | - | 343 |
| Joint ventures: | | | | | | |
| 3. Allink Transportes Internacionais Ltda. | 3 | - | - | - | 618 | - |
| 4. Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros | 13 | 121 | - | - | 257 | 5 |
| 5. Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos | 13 | 2.070 | 92 | - | 3.116 | 6 |
| 6. Dragaport Engenharia Ltda. | - | - | - | - | 344 | - |
| Outras: | | | | | | |
| 7. Patrick Hamilton Hill | - | 2.642 | - | - | 273 | - |
| Em 31 de dezembro de 2009 | <u>29</u> | <u>4.833</u> | <u>92</u> | <u>-</u> | <u>4.608</u> | <u>457</u> |
| Em 31 de dezembro de 2008 | <u>110</u> | <u>1.361</u> | <u>1.138</u> | <u>10.573</u> | <u>2.829</u> | <u>937</u> |

| | Ativo circulante | Ativo não circulante | Passivo circulante | Passivo não circulante | Receitas | Despesas |
|--|---------------------|-------------------------|-----------------------|---------------------------|--------------|--------------|
| | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ | R\$ |
| Associadas: | | | | | | |
| 1. Gouvêa Vieira Advogados | - | - | - | - | - | 179 |
| 2. CMMR Intermediação Comercial Ltda. | - | - | - | - | - | 597 |
| Joint ventures: | | | | | | |
| 3. Allink Transportes Internacionais Ltda. | 5 | - | - | - | 1.076 | - |
| 4. Consórcio de Rebocadores Barra de Coqueiros | 23 | 211 | - | - | 447 | 9 |
| 5. Consórcio de Rebocadores Baía de São Marcos | 23 | 3.604 | 160 | - | 5.426 | 10 |
| 6. Dragaport Engenharia Ltda. | - | - | - | - | 599 | - |
| Outras: | | | | | | |
| 7. Patrick Hamilton Hill | - | 4.600 | - | - | 475 | - |
| Em 31 de dezembro de 2009 | <u>51</u> | <u>8.415</u> | <u>160</u> | <u>-</u> | <u>8.023</u> | <u>795</u> |
| Em 31 de dezembro de 2008 | <u>257</u> | <u>3.181</u> | <u>2.660</u> | <u>24.709</u> | <u>6.611</u> | <u>2.190</u> |

1. Dr. J. F. Gouvêa Vieira é sócio no Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira. Os honorários foram pagos ao Escritório de Advocacia Gouvêa Vieira por seus serviços jurídicos prestados.
2. O Sr. C. M. Marote é acionista e Diretor da CMMR Intermediação Comercial Limitada. Os honorários foram pagos à CMMR Intermediação Comercial Limitada por seus serviços de consultoria prestados.
3. Allink Transportes Internacionais Limitada é controlada em 50% pelo Grupo e aluga escritórios do Grupo.
- 4-6. As transações com empreendimentos conjuntos foram divulgadas como resultado dos montantes proporcionais não eliminados na consolidação. A participação proporcional de cada empreendimento conjunto aparece descrita na Nota 23.

27. NOTAS REFERENTES AO RELATÓRIO DE FLUXO DE CAIXA

| | <u>2009</u> <u>US\$</u> | <u>2008</u> <u>US\$</u> | <u>2009</u> <u>R\$</u> | <u>2008</u> <u>R\$</u> |
|--|----------------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Resultado antes dos impostos | 121.088 | 85.592 | 210.837 | 200.028 |
| Menos: Receitas financeiras | (34.343) | 822 | (59.798) | 1.921 |
| Menos: Ganho na alienação de investimentos | (97) | (4.191) | (169) | (9.794) |
| Mais: Despesas financeiras | <u>9.555</u> | <u>14.210</u> | <u>16.637</u> | <u>33.209</u> |
| Resultado operacional | 96.203 | 96.433 | 167.507 | 225.364 |
| Ajustes para: | | | | |
| Despesa de depreciação e amortização | 32.065 | 26.256 | 55.832 | 61.360 |
| Lucro da alienação de ativo imobilizado | (372) | (680) | (647) | (1.589) |
| Provisão para transações de pagamentos baseadas em ações liquidadas em caixa | 9.424 | (1.431) | 16.409 | (3.344) |
| Aumento/ redução das provisões | <u>1.376</u> | <u>(2.598)</u> | <u>2.396</u> | <u>(6.071)</u> |
| Fluxos de caixa operacionais antes das movimentações no capital de giro | 138.696 | 117.980 | 241.497 | 275.720 |
| (Aumento)/redução de estoques | (11.285) | (2.023) | (19.649) | (4.728) |
| (Aumento)/redução de contas a receber | (22.295) | (6.109) | (38.820) | (14.277) |
| Aumento/(redução) de contas a pagar | 14.847 | (9.502) | 25.851 | (22.206) |
| Aumento de outros ativos de longo prazo | (2.454) | 3.057 | (4.273) | 7.144 |
| Receitas financeiras/(perdas) | <u>14</u> | <u>-</u> | <u>24</u> | <u>-</u> |
| Caixa gerado por operações | 117.523 | 103.403 | 204.630 | 241.653 |
| Impostos de renda pagos | (38.377) | (33.215) | (66.822) | (77.624) |
| Juros pagos | <u>(9.238)</u> | <u>(11.454)</u> | <u>(16.085)</u> | <u>(26.768)</u> |
| Caixa líquido de atividades operacionais | <u>69.908</u> | <u>58.734</u> | <u>121.723</u> | <u>137.261</u> |

28. REMUNERAÇÃO DO PESSOAL-CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO

A remuneração da Administração (pessoal-chave da administração do Grupo) é determinada a seguir em grupamentos de cada categoria:

| | <u>2009</u> <u>US\$</u> | <u>2008</u> <u>US\$</u> | <u>2009</u> <u>R\$</u> | <u>2008</u> <u>R\$</u> |
|---|----------------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Benefícios de curto prazo de funcionários | 6.866 | 6.391 | 13.687 | 11.744 |
| Benefícios pós-administração | <u>1.537</u> | <u>1.760</u> | <u>3.065</u> | <u>3.234</u> |
| | <u>8.403</u> | <u>8.151</u> | <u>16.752</u> | <u>14.978</u> |

29. COBERTURA DE SEGUROS

As principais coberturas de seguros em vigor em 31 de dezembro de 2009 contratadas pela Sociedade e suas controladas são:

| <u>Tipo de Risco</u> | <u>Objeto</u> | <u>Cobertura</u> <u>US\$</u> | <u>Cobertura</u> <u>R\$</u> |
|-----------------------------|---|---------------------------------|--------------------------------|
| Administradores e diretores | Resp. civil de administradores | 29 | 50 |
| Cascos marítimos | Rebocadores | 160 | 279 |
| Cascos marítimos | Navios de apoio a plataforma | 176 | 307 |
| Cascos marítimos | RC Proteção e indenização (shipowners) | 6.000.000 | 10.447.200 |
| Cascos marítimos | Rebocadores e lanchas | 38 | 66 |
| RC Operador portuário | RC Operador Portuário (incluindo bens móveis e imóveis), Terminais (incluindo bens móveis e imóveis), operações logísticas Prédios, máquinas, móveis e utensílios, mercadorias e matérias | 100.000 | 174.120 |
| Propriedades (Multiline) | primas | 15 | 25 |
| Total | | <u>6.100.418</u> | <u>10.622.047</u> |

30. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria e o Conselho de Administração em 22 de março de 2010.